

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE E ECONOMIA

LARISSA PEREIRA MOURA GONZAGA

MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO E O PERFIL DE INVESTIDOR DOS  
ALUNOS DE ECONOMIA DA UFAM

MANAUS – AM

2023

LARISSA PEREIRA MOURA GONZAGA

MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO E O PERFIL DE INVESTIDOR DOS  
ALUNOS DE ECONOMIA DA UFAM

Monografia apresentada à Faculdade de Estudos Sociais, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas. Orientador: Prof. Lincoln Antônio Campos Alves

MANAUS – AM

2023

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

G642m      Gonzaga, Larissa Pereira Moura  
Mercado financeiro brasileiro e o perfil de investidor dos alunos  
de economia da UFAM / Larissa Pereira Moura Gonzaga . 2023  
56 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Lincoln Antônio Campos Alves  
TCC de Graduação (Ciências Econômicas) - Universidade  
Federal do Amazonas.

1. Mercado Financeiro. 2. Investimento. 3. Perfil do investidor. 4.  
Educação financeira. I. Alves, Lincoln Antônio Campos. II.  
Universidade Federal do Amazonas III. Título

LARISSA PEREIRA MOURA GONZAGA

MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO E O PERFIL DE INVESTIDOR DOS  
ALUNOS DE ECONOMIA DA UFAM

Monografia apresentada à Faculdade de Estudos Sociais, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas. Orientador: Prof. Lincoln Antônio Campos Alves

Manaus, 13 de fevereiro de 2023

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Lincoln Antônio Campos Alves (Orientador)

---

Prof. Dra. Lenice Ypiranga Benevides (Avaliadora)

---

Prof. Dr. Diogo Del Fiori (Avaliador)

MANAUS – AM

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me mantido firme durante todo esse tempo e ter me concedido a oportunidade de realizar o sonho de cursar uma graduação de nível superior.

Agradeço também aos meus familiares, aos meus pais Marcia e Francisco Gonzaga e ao meu irmão Felipe que me incentivaram a buscar o conhecimento e nunca me deixaram esquecer que o conhecimento é a única coisa que ninguém pode me tirar. Agradeço em especial a minha mãe que sempre acreditou em mim e foi meu maior apoio e meio de inspiração.

Também aos meus amigos de curso, principalmente ao meu amigo Guilherme Pitt que esteve junto a mim no decorrer desses longos anos, compartilhando informações, sorrisos e lágrimas.

Agradeço também ao meu orientador o professor Lincoln Antônio Campos Alves, por me orientar durante a pesquisa, e a todos os professores do curso, pelos ensinamentos durante meu processo de formação profissional.

## RESUMO

O Mercado Financeiro global está se tornando cada vez mais expressivo em volume de negócios, superando várias vezes o tamanho da economia real, bem como mais sofisticado do ponto de vista da natureza dos seus ativos financeiros e serviços, enquanto aumenta a complexidade e as incertezas da sua dinâmica operacional e resultados. O Brasil, como potência emergente, ainda possui certa incipiência nesta atividade, mas está apresentando sinais positivos de evolução. Nesse contexto, o problema de estudo deste trabalho orientou-se para a identificação do perfil prevaemente de investidor financeiro, entre os jovens estudantes de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Entre seus objetivos buscou-se a identificação das principais características do mercado financeiro brasileiro, bem como dos fatores constituintes do perfil de investidor dos alunos. A metodologia compreendeu a investigação de fontes secundárias especializadas e o levantamento de campo de dados primários sobre as expectativas e escolhas dos alunos neste mercado, com a aplicação de questionário online encaminhado aos alunos do curso de ciências econômicas dos turnos matutino e noturno da UFAM, no período de outubro de 2021 e novembro a dezembro de 2022. A primeira amostra teve um total de 73 alunos e, a segunda, 53. Para aplicação e análise dos dados foram utilizados o Google Formulário e o software Excel. Os resultados concluíram que o público alvo da pesquisa apresenta um perfil predominante de investidores moderados, sendo esses os que estão dispostos a correr um pouco mais de risco para obter rentabilidade maior, optando por ativos financeiros de baixo e médio risco.

Palavras Chaves: Mercado Financeiro; investimento; perfil do investidor.

## ABSTRACT

The global Financial Market is becoming increasingly expressive in terms of trading volume, surpassing several times the size of the real economy, as well as becoming more sophisticated from the point of view of the nature of its financial assets and services, while increasing the complexity and shocks of its operational dynamics and results. Brazil, as an emerging power, is still in its infancy in this activity, but it is showing positive signs of evolution. In this context, the study problem of this work was oriented towards the identification of the prevailing profile of financial investor, among young students of Economic Sciences at the Federal University of Amazonas - UFAM. Among its objectives, it sought to identify the main characteristics of the Brazilian financial market, as well as the constituent factors of the students' investor profile. The methodology comprised the investigation of specialized secondary sources and the field survey of primary data on the expectations and choices of students in this market, with the application of an online session directed to students of the alcohol intake course of the morning and evening shifts at UFAM, from October 2021 to November to December 2022. The first sample had a total of 73 students and the second, 53. Google Form and Excel software were used for data application and analysis. The results concluded that the target audience of the research has a predominant profile of moderate investors, who are willing to take a little more risk to obtain greater returns, opting for low and medium risk financial assets.

Key words: Financial Market; investment; investor profile.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- IDADE DOS ALUNOS DE ECONOMIA DA UFAM EM 2021 .....	31
GRÁFICO 2- IDADE DOS ALUNOS DE ECONOMIA DA UFAM EM 2022 .....	32
GRÁFICO 3 – SEXO DOS ALUNOS EM 2021 .....	32
GRÁFICO 4 - SEXO DOS ALUNOS EM 2022 .....	33
GRÁFICO 5 - QUANTIDADE DE DEPENDENTES EM 2021 .....	33
GRÁFICO 6 – QUANTIDADE DE DEPENDENTES EM 2022 .....	34
GRÁFICO 7 – PERÍODO ACADÊMICO EM 2021 .....	34
GRÁFICO 8 – PERÍODO ACADÊMICO EM 2022 .....	35
GRÁFICO 9 – SE ESTÁ EMPREGADO EM 2021 .....	35
GRÁFICO 10 – SE ESTÁ EMPREGADO EM 2022 .....	36
GRÁFICO 11 – RENDA MENSAL EM 2021 .....	36
GRÁFICO 12 – RENDA MENSAL EM 2022 .....	37
GRÁFICO 13 – OBJETIVO EM INVESTIR O CAPITAL PRÓPRIO EM 2021 .....	38
GRÁFICO 14 – OBJETIVO EM INVESTIR O CAPITAL PRÓPRIO EM 2022 .....	38
GRÁFICO 15 – TEMPO DE RESGATE DO CAPITAL INVESTIDO EM 2021 .....	39
GRÁFICO 16 – TEMPO DE RESGATE DO CAPITAL INVESTIDO EM 2022 .....	39
GRÁFICO 17 – NECESSIDADE EM USAR O RECURSO INVESTIDO EM 2021 .....	40
GRÁFICO 18 – NECESSIDADE EM USAR O RECURSO INVESTIDO EM 2022 .....	41
GRÁFICO 19 – O QUE FARIAM SE INVESTISSEM EM AÇÕES E ELAS CAÍSSEM 20% EM 2021 .	41
GRÁFICO 20 – O QUE FARIAM SE INVESTISSEM EM AÇÕES E ELAS CAÍSSEM 20% EM 2022 .	42
GRÁFICO 21– FRASE QUE SE ASSEMELHA À SUA PERSONALIDADE COMO INVESTIDOR EM 2021 .....	42
GRÁFICO 22 – FRASE QUE SE ASSEMELHA À SUA PERSONALIDADE COMO INVESTIDOR EM 2022 .....	43
GRÁFICO 23 – INVESTIMENTOS QUE POSSUEM OU JÁ POSSUÍRAM EM 2021 .....	44
GRÁFICO 24– INVESTIMENTOS QUE POSSUEM OU JÁ POSSUÍRAM EM 2022 .....	44
GRÁFICO 25 – SE O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFAM PROPORCIONA CONHECIMENTO NA ÁREA DE INVESTIMENTOS EM 2021 .....	45
GRÁFICO 26 – SE O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFAM PROPORCIONA CONHECIMENTO NA ÁREA DE INVESTIMENTOS EM 2022 .....	45

**LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS .....	46
--	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
<b>1.1 A Teoria do ciclo de vida e educação financeira</b> .....	12
<b>1.2 Mercado financeiro brasileiro</b> .....	15
<b>1.3 API – Análise do perfil do investidor</b> .....	19
1.3.1 Investidor Conservador.....	21
1.3.2 Investidor Moderado.....	22
1.3.3 Investidor Arrojado/Agressivo .....	22
<b>1.4 Principais tipos de investimentos</b> .....	23
1.4.1 Renda variável .....	23
1.4.1.1 Ações .....	23
1.4.1.2 Fundos Imobiliários .....	24
1.4.1.3 Derivativos.....	25
1.4.2 Renda fixa.....	25
1.4.2.1 Títulos públicos .....	26
1.4.2.2 CDB.....	26
1.4.2.3 LCI e LCA; .....	27
1.4.2.4 Debêntures.....	27
1.4.2.5 Caderneta de poupança .....	28
<b>2 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	28
<b>3 RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO</b> .....	30
3.1 Conhecendo o aluno .....	31
3.2 Perfil dos alunos.....	37
<b>CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48
<b>ANEXOS</b> .....	53

## INTRODUÇÃO

Todas as pessoas possuem sonhos. Em sua maioria, esses sonhos necessitam de dinheiro para serem realizados, por exemplo, comprar um imóvel, fazer uma viagem de férias, trocar o smartphone e ou se aposentar. No entanto, economizar e apenas guardar dinheiro não costumam ser boas alternativas, pois a inflação é uma das maiores inimigas para quem faz isso. A inflação faz com que o dinheiro perca valor ou poder de compra com o passar do tempo. E os investimentos em ativos financeiros podem ser vistos como uma forma de fazer o patrimônio crescer em termos reais. Com eles, obtêm-se rendimentos sobre o montante aplicado. (RICO, 2019).

Para isso, é de fundamental importância que o investidor conheça o seu perfil, principalmente para identificar os tipos de riscos que está disposto a correr, o quanto admite possivelmente perder em algum investimento e qual o retorno almejado e em quanto tempo. Esta avaliação é necessária para que haja maior segurança na aplicação dos recursos financeiros e na melhor alternativa possível (RAMBO, 2014).

Para essa identificação do perfil, as instituições financeiras aplicam um formulário chamado API – Análise do Perfil do Investidor, cuja avaliação permite oferecer opções de investimentos mais adequados para cada perfil de investidor.

Segundo Pereira (2012), sabe-se que existem três tipos de investidores, que são conhecidos como conservador, moderado e arrojado. Na maioria dos casos, os investidores procuram ativos financeiros mais seguros, com a intenção de preservar o capital investido e obter um pequeno ganho acima da inflação, sendo estes considerados mais conservadores. Já os investidores moderados, buscam obter uma rentabilidade superior à média de mercado, assumindo maiores riscos. Os investidores que buscam alta rentabilidade geralmente assumem também a possibilidade de maiores perdas do capital investido. Estes são considerados mais agressivos ou especuladores e buscam efetuar suas aplicações no mercado acionário com a expectativa de obter grandiosos retornos financeiros, embora sob maior o risco. Aplicam quantias mais vultosas diante da possibilidade de realizar retornos superiores ao estimado pelo mercado. Entretanto, como estes investimentos são atrelados às negociações e variações do mercado, seu percentual de retorno é considerado imprevisível ou, na melhor das hipóteses, para os investidores mais profissionais, amparados em bom conhecimento e sofisticados

modelos matemáticos de previsão que procuram minimizar perdas, estes investimentos são de risco relativamente calculado, a despeito das incertezas residuais.

O mercado financeiro, notavelmente um sistema complexo, dinâmico adaptativo bem definido, constantemente encontra-se inovando com produtos e serviços. Apesar do forte desenvolvimento dos últimos anos o mercado de investimentos financeiros no Brasil ainda é considerado incipiente, especialmente quando comparado aos países mais avançados. Pode-se dizer que, mesmo diante da vasta gama de opções de ativos financeiros disponíveis, o investidor brasileiro os conhece pouco e a cultura de poupar para realizar este tipo de investimento ainda é tímida, embora esse cenário esteja apresentando sinais positivos de mudança (Franke, 2012).

Em geral, o primeiro contato que as pessoas têm com produtos financeiros é por intermédio da poupança. São poucos os investidores que destinam parte de seus recursos financeiros para investimentos de renda fixa e menos ainda de renda variável (PUGA, 2009 apud BARROS, 2013).

No entanto, conforme pesquisa realizada pela B3 (2020), a respeito do perfil e comportamento dos investidores, cerca de 2 milhões de novas pessoas iniciaram investimentos na bolsa de valores entre o mês de abril de 2019 e abril de 2020, indicando que estão cada vez mais interessadas em diversificar seus portfólios de investimento, além da poupança.

Desta forma, o presente trabalho orienta-se pelo seguinte problema de estudo: Qual o perfil de investidor dos alunos do curso de Ciências Econômicas da UFAM? Para orientar a investigação adotou-se a hipótese de que alunos de cursos de ensino superior tendem a ter um perfil de investidor mais conservador, em virtude da baixa faixa etária e do baixo valor aquisitivo para investimentos de alto risco, buscando assim maior segurança em relação as suas aplicações financeiras.

O principal objetivo do trabalho é identificar em qual perfil de investidor o aluno de economia da UFAM melhor se adequa. Como objetivos específicos pretende-se descrever as características relevantes do mercado financeiro brasileiro, classificar os perfis de investidores existentes no mercado e identificar os principais produtos financeiros, tanto de renda fixa quanto de renda variável.

Sendo assim este trabalho apresenta no capítulo 1 a Revisão de Literatura, destacando os principais conceitos e estudos relacionados a investimentos no

mercado financeiro, de acordo como o perfil do investidor; no capítulo 2 descreve a Metodologia empregada na pesquisa, com ênfase nos questionários submetidos aos respondentes via internet; e, no capítulo 3, descreve e discute os Resultados da Pesquisa, caracterizando o perfil de investidor do aluno de economia e sugerindo uma possível carteira de investimento.

## **1 REVISÃO DE LITERATURA**

Com o propósito de fundamentar o estudo, apresenta-se a seguir seu principal referencial teórico, bem como a revisão da literatura que cobre os conceitos e eventos que embasam a análise desenvolvida. De início buscou-se contextualizar o mercado financeiro, juntamente com o perfil dos investidores, bem como as características que os definem. Por fim, foram exemplificados os investimentos mais comuns encontrados no mercado financeiro.

### **1.1 A Teoria do ciclo de vida e educação financeira**

Segundo Costa e Miranda (2013; apud MOURA, 2022), existem alguns estudos acerca da relação entre poupança e renda, como o modelo do ciclo de vida, que propõe a tese de que, tanto o consumo como a poupança, em determinado período, dependem das expectativas de renda para a vida toda, e não apenas da renda corrente, ou seja, os indivíduos tomam decisões diárias tendo em vista a opção entre consumir no presente ou poupar para o futuro, não baseando as decisões atuais nas condições de renda do momento e sim em um momento posterior, no qual o indivíduo pode estar recebendo rendimentos maiores.

A poupança depende de três fatores: a) capacidade de poupar: o indivíduo ou agente econômico deve ter uma renda suficientemente alta para tal; b) desejo de poupar: motivações que levam o agente a poupar, podendo variar de acordo com as expectativas e cultura do potencial poupador; e c) oportunidades de poupar: opções de aplicações financeiras disponibilizadas pelo mercado. (Oliveira, 1984. Apud Carvalho, 2014).

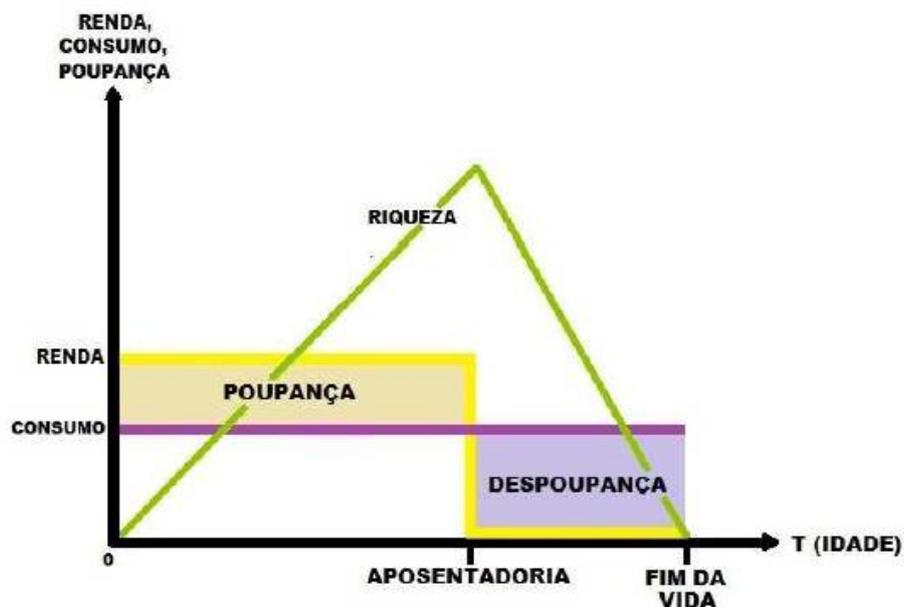
De acordo com a teoria do ciclo da vida, a poupança para a aposentadoria advém do desejo individual de manter um padrão estável de consumo ao longo do ciclo da vida. Em função disso, os indivíduos abrem mão de uma parcela de consumo durante a vida ativa para poder estabilizar o padrão de consumo na

velhice, quando em geral ocorre uma queda no rendimento do trabalho. (NERI; CARVALHO E NASCIMENTO, 1999)

A Hipótese do Ciclo Vida pressupõe que os indivíduos buscam a maximização da utilidade de seu dispêndio no decorrer do seu Ciclo de Vida. A Hipótese torna-se inovadora, por afastar-se da então Teoria de Consumo Keynesiana, que baseava o comportamento de consumo dos indivíduos como função de sua renda disponível. Modigliani por sua vez, considerou que o consumo fosse função dos rendimentos de toda uma vida, alocados de forma a otimizá-lo por todo o período. No tocante à poupança, a visão utilitarista de poupar para o ciclo de vida, se defronta com o pragmatismo keynesiano (NASCIEMENTO, 2015).

Para este modelo simplificado, os caminhos de consumo, poupança e riqueza do ciclo de vida estão descritos no famoso gráfico de Mondigliani, representado na Figura 01, onde, através da suavização do consumo na idade ativa forma-se a ‘corcova de riqueza’ e, após o período de ganhos entra-se na aposentadoria – momento onde o consumo será mantido pela riqueza formada até então (NASCIEMENTO, 2015).

Figura 1 – Renda, consumo e poupança em função da idade



Fonte: NASCIEMENTO 2015

Mankiw (2008; apud COSTA e MIRANDA 2013) afirma, baseado no Modelo do Ciclo de Vida, que “uma alta renda corresponde a uma baixa propensão média a consumir”, ou seja, se a propensão a consumir é mais baixa, logo, a propensão a poupar é mais alta para indivíduos de renda mais alta para períodos curtos de análise. Segundo ele, para períodos mais longos, a riqueza e a renda crescem juntas, e a propensão média a consumir tende a ser constante.

O que se pode extrair de mais relevante, no sentido de se entender o comportamento do consumo e seus determinantes, é a inclusão da riqueza na função consumo. A inclusão da riqueza na função é importante na medida em que cada vez mais famílias passam a considerar a variação dos preços dos seus ativos nos mercados de ações, assim como passam a negociar mais no mercado imobiliário, realizando perdas e ganhos de capital a todo o momento. Isso influencia o consumo de maneira significativa — pelo menos o consumo das famílias mais abastadas que, em muitos países, representa parcela considerável do consumo — de forma que o efeito riqueza pode ter influência maior sobre o consumo agregado do que se costumava pensar (BROCHIER; MENDONÇA, 2018).

Com isso se faz necessário entender que somente o ato de poupar não é suficiente, é necessário fazer com que essa poupança cresça, surgindo como alternativa os investimentos financeiros. Desta forma, entra-se no âmbito da educação financeira que, segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), citada por Cavalcante (2022), pode ser definida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p.13)

A teoria do capital humano afirma que a aquisição de conhecimentos sobre o sistema econômico, o aumento no nível de escolaridade e o treinamento no trabalho são formas de aumentar os recursos das pessoas, e a isso se chama investimento em capital humano (BECKER, 1962; apud COSTA, MIRANDA 2013).

Segundo Campbell (2006; apud COSTA, MIRANDA 2013), a não participação em mercados de ativos mais arriscados, como a bolsa de valores, é um tipo de erro cometido pelos indivíduos, além da não diversificação do portfólio de ativos e da falha no refinanciamento das hipotecas. Para ele, os mais pobres e menos educados cometem mais erros/falhas que os mais ricos e educados. Campbell usa os dados do *Survey of Consumer Finances* (SCF) de 2001 e afirma que, segundo os dados, “existe um forte efeito positivo da escolaridade, renda e riqueza na participação no mercado acionário” (Campbell, 2006, p.15). O autor afirma ainda que existe uma relação entre escolaridade e poupança. Segundo ele, as pessoas mais escolarizadas poupam mais.

Lusardi (2009), também citado por Costa e Miranda (2013), em sua pesquisa encontrou que mulheres, negros, hispânicos e as pessoas com menor nível educacional apresentam resultados piores que os homens brancos e escolarizados em testes de educação financeira.

Pode-se verificar na definição de educação financeira que se trata de conhecimentos e competências que ajudam a fazer escolhas inteligentes relacionadas ao uso do dinheiro, às transações financeiras e ao consumo e que propiciam adquirir certo bem-estar e tranquilidade ao longo da vida. A educação financeira assim constitui um meio eficaz de, em um sistema econômico capitalista, se conquistar uma melhor qualidade de vida (FERREIRA, J.C).

## **1.2 Mercado financeiro brasileiro**

Pinheiro (2005, p. 81) define mercado financeiro como:

[...] o mecanismo ou ambiente através do qual se produz um intercâmbio de ativos financeiros e se determinam seus preços. São mercados nos quais os recursos financeiros são transferidos desde unidades superavitárias, isto é, que têm um excesso de fundos, até aquelas deficitárias, ou seja, que têm necessidades de fundos.

Para que as empresas consigam realizar sua produção, é necessário que invistam em máquinas e equipamentos, treinamentos de funcionários e novas tecnologias, mas para isso é necessário dinheiro, que pode vir, por exemplo, da poupança das famílias. O governo também pode acabar, em determinado momento, por gastos maiores, passando a tomar recursos do mercado, e em outros momentos, gastar menos e contribuir para a formação de poupança. Quando os agentes

econômicos formam poupança, ou seja, consomem menos do que ganham, são chamados de agentes superavitários. Quando, por outro lado, consomem mais que sua renda e precisam recorrer à poupança de terceiros, são conhecidos como agentes deficitários (PESENTE, 2019). Com isso é possível realizar as transações dos agentes superavitários para os deficitários. Em que de um lado tem-se os investidores que são aqueles que tem recursos poupados e podem “emprestar” o dinheiro em troca de rentabilidade, escolhendo algum investimento para aplicar. E do outro tem-se os tomadores que são justamente os que precisam desse dinheiro emprestado, os deficitários, que necessitam de mais recursos do que possuem, para financiar projetos. (MAIA, 2021)

Este universo de transações possui uma grande variedade de opções para diferentes investidores, sendo composto por quatro mercados:

a) Mercado de crédito:

Segundo a CVM (2014 apud PEDROSO, 2018) esse mercado se caracteriza por captar recursos de agentes considerados superavitários e repassar na forma de empréstimo tanto para as famílias quanto para as empresas, tendo como remuneração o spread, que nada mais é do que a diferença entre o custo pago pela instituição financeira para captar os recursos e quanto ela cobra nas operações de crédito feitas pelos tomadores de empréstimo.

O mercado de crédito basicamente, é o mercado em que ocorre a oferta de financiamento para pessoas jurídicas e também pessoas físicas. Como exemplo de crédito para pessoa física pode-se citar: cheque-especial, crédito ao consumidor, cartão de crédito etc. Já para pessoa física tem-se: empréstimo para capital de giro, financiamento de máquinas, equipamentos e projetos (REIS, 2021).

Nesse mercado, também denominado mercado bancário, o financiamento é intermediado. A função dos intermediários financeiros, dos quais a figura do banco aparece com destaque, é usar recursos de terceiros (como depósitos à vista e a prazo) para fornecer recursos para unidades econômicas deficitárias. No Brasil, as empresas utilizam o crédito bancário como principal fonte de financiamento, da mesma forma que na Europa continental e no Japão, enquanto que em países como Estados Unidos e Inglaterra as empresas obtêm financiamento principalmente por meio da colocação de títulos de dívida e ações no mercado de capital (PESENTE, 2019).

b) Mercado monetário:

Conforme Assaf Neto (2007) o mercado monetário envolve as operações de curto e curtíssimo prazo, que oferecem uma maior liquidez, proporcionando um controle ágil da economia e das taxas de juros básicas pretendidas pela política econômica das autoridades monetárias. Os papéis que lastreiam as operações desse mercado caracterizam-se pelos reduzidos prazos e alta liquidez. Esses papéis são, principalmente, emitidos pelo Tesouro Nacional para o financiamento do orçamento público, Certificados de Depósitos Interfinanceiros (CDI), Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e Debêntures.

A maior parte desses títulos é escritural e suas negociações são controladas e custodiadas pelos sistemas Selic e Cetip. Segundo o BACEN (2016a), o Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) é o depositário central dos títulos da dívida pública federal interna de emissão do Tesouro Nacional processando a emissão, o resgate, o pagamento dos juros e a custódia de tais títulos. Através dele é efetuada a liquidação das operações de mercado aberto e de redesconto com títulos públicos. Os títulos são todos escriturais.

Já a Cetip o BACEN (2016b) define como depositária principalmente de títulos de renda fixa privados, títulos públicos estaduais e municipais e títulos representativos de dívidas de responsabilidade do Tesouro Nacional.

Tanto o Selic como a Cetip têm como objetivo garantir a liquidação das operações do mercado monetário e ambas divulgam duas importantes taxas de juros, a taxa Selic e a taxa Cetip. A taxa Selic, representando a taxa de juro por dia útil, é formada pelas negociações que envolvem os títulos públicos, referenciando o custo do dinheiro no mercado. A taxa Cetip determina os juros dos títulos privados que são mais altos que a taxa Selic (CARVALHO, 2014).

Segundo Pesente (2019) resumidamente, no mercado monetário, se o volume de dinheiro estiver maior do que o desejado pela política governamental, o Banco Central intervém vendendo títulos e retirando moeda do mercado, reduzindo, assim, liquidez da economia. Ao contrário, caso observe que a quantidade de recursos está inferior a desejada, o Banco Central intervém comprando títulos e injetando moeda no mercado, restaurando a liquidez desejada.

c) Mercado de câmbio:

No Mercado Cambial ocorrem as operações de compra e venda de moedas internacionais conversíveis e trocas de agentes residentes com o exterior. Os importadores e investidores internacionais, por exemplo, representam a demanda por moeda estrangeira. Outros, como os exportadores e turistas que vão para o exterior, representam a oferta de moeda estrangeira. Essas operações de câmbio são supervisionadas pelo Banco Central e visam o controle das reservas cambiais e manutenção do valor da moeda nacional, e processam-se por meio de operadores de câmbio, que são os especialistas em câmbio e as corretoras de câmbio. No Brasil, as operações com moedas estrangeiras só podem ser realizadas por meio das autoridades monetárias (ASSAF NETO, 2006 apud JUNIOR, 2017).

e) Mercado de capitais:

Mercado de capitais é o ambiente que permite a transferência de recursos entre os agentes superavitários, que são aqueles que tem dinheiro sobrando, para os agentes deficitários, que são aqueles que tem a falta de dinheiro e precisam captar recursos para financiar seus projetos. Esse mercado subdivide-se em outros dois; o mercado de renda fixa, que compreende a negociação de títulos de dívida, e o mercado acionário, onde se realizam as transações com ativos de patrimônio líquido (CARVALHO, 2014).

Segundo Porto (2015) o mercado de capitais é um meio alternativo para as empresas obterem financiamento sem depender do crédito bancário, que possuem uma taxa de juros muito elevada, tendo do outro lado os investidores que se beneficiam deste instrumento para ampliarem sua carteira de investimentos.

Para que tudo funcione de forma eficiente são necessárias algumas instituições como: bolsa de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas. Em que todas elas devem se sujeitar às regras e à fiscalização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

### 1.3 API – Análise do perfil do investidor

Não é preciso ser especialista para saber que dinheiro parado resulta na diminuição de seu real valor com o decorrer do tempo. Para rentabilizá-lo, a melhor opção é a de efetuar algum tipo de investimento financeiro. No entanto para isso acontecer deve existir um planejamento financeiro ao longo da vida.

Conforme Kassai (2004, p. 14, apud PEREIRA, 2012, p. 16), planejar é essencial para viver, e o planejamento financeiro é a base de todo planejamento. Ele permite que você aperfeiçoe seus recursos para alcançar quaisquer objetivos de curto, médio e longo prazos, deixando-o apto a aproveitar as oportunidades que surgem e a contornar eventuais dificuldades. Se for suficientemente preciso, ele garante sua manutenção no presente e “cria” sobras de dinheiro para o futuro.

De início pode-se definir um investimento financeiro como sendo a aplicação de um determinado recurso, em geral na forma de dinheiro, na intenção de obter um retorno futuro superior ao capital que foi investido de início, compensando os custos e gerando sobra, lucro.

Antes de fazer qualquer aplicação financeira é de suma importância que o investidor conheça a si mesmo, conheça seu perfil. Esse perfil está relacionado à política de investimentos, é nela que o investidor identifica sua intenção quanto a um determinado ativo (RAMBO, 2014). Evitando que possam acontecer futuras frustrações com uma aplicação inadequada.

Os bancos e corretoras criaram uma forma de ajudar o investidor a descobrir os melhores produtos para aplicar seus recursos. O procedimento foi batizado de Análise de Perfil do Investidor (API). O API é muito utilizado em outros países para auxiliar os investidores em suas decisões. No Brasil, o Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Atividade de Distribuição de Produtos de Investimento no Varejo prevêem que as instituições financeiras avaliem o nível de conhecimento do investidor sobre o mercado financeiro e de capitais e seus produtos, através de um preenchimento de formulário, para identificar em qual perfil o cliente se encaixa (GIUDICCE & ESTENDER, 2017).

Para que se possa conhecer verdadeiramente o investidor, é necessário analisar e compreender uma série de características e preferências pessoais. São esses predicados e qualidades que irão determinar o perfil do investidor de forma correta. Para isso é importante a aplicação e resolução de um questionário de

avaliação e análise do perfil, comumente chamado de API, que é utilizado por instituições financeiras para melhor orientar os seus investidores (MOCELIN, 2011).

O chamado API (Análise do Perfil do Investidor), é guiado por regras, as quais pretendem adequar os ativos financeiros ao investidor de forma correta. O questionário baseia-se em questões sobre idade, horizonte de tempo de investimentos, tolerância ao risco e finalidade de aplicação (SEBBEN, 2011).

Para Teixeira, Lopes e Meurer (2021) uma variável bastante relevante na determinação do perfil é o fator idade, em que através dela pode-se ter ideia do prazo para um melhor investimento. Normalmente as pessoas de idade mais avançada tendem a escolher investimentos de menor risco.

Já o horizonte de tempo de investimento está relacionado ao tempo que o investidor pretende manter seu capital investido, sendo normalmente classificado entre curto, médio e longo prazo. Cada período tem suas características com intuito de render o dinheiro de forma proporcional ao tempo de investimento escolhido. Se um acionista tem um horizonte de investimento em curto prazo, logo será apropriado que ele invista em algum ativo que tenha um período menor de retorno financeiro. O mesmo se enquadra para investimentos em médio e longo prazo (GARCIA, 2021).

Nível de escolaridade. Alguns estudos mostram que a tolerância face ao risco aumenta com o nível de habilitações literárias (SUNG; HANNA, 1996, *apud* AUGUSTO, 2013), assim pode-se dizer que quanto maior a escolaridade, maior será a disposição a riscos, ou seja, os riscos estão para aqueles com grau superior de escolaridade.

Ao analisar risco, observa-se que esta variável está diretamente ligada ao fator emocional dos investidores, quando expostos a incertezas do mercado financeiro. A aversão ao risco resume-se na relutância que a pessoa tem em aplicar seus recursos em um ativo financeiro incerto, ao invés de aplicar em um que tenha um possível retorno mais certo. (SEBBEN, 2011)

Para definir o perfil de investidor, o mais importante é considerar sua tolerância ao risco. Existem pessoas que estão dispostas a tomar maiores riscos do que outras e, portanto, tendem a aguentar melhor as flutuações do mercado. A idade do investidor é fundamental na hora de decidir onde aplicar o dinheiro. Investimentos mais arriscados são mais recomendados para investidores jovens, pois caso tenham

prejuízos terão mais tempo para recuperar seu dinheiro. (HALFELD, 2005 *apud* HAUBERT *et. al.*, 2014).

O perfil é pessoal, mas que pode mudar com o tempo. Por exemplo, se um jovem que ainda não possui filhos obviamente tem maior disposição ao risco do que uma pessoa perto da aposentadoria que ainda tenha filhos como seu dependente. Outro caso é um nível maior de despesas fixas, que acabam tornando o investidor mais conservador, pois precisa ter reservas maiores para emergências, ou também desemprego. Ressaltando que isso não é regra. Podendo haver pessoas que tomem grandes riscos mesmo que este não seja seu perfil esperado. No mais, uma pessoa pode ter aplicações distintas, com diferentes graus de risco. (CADORE, 2007 *apud* HOWES, 2018).

De acordo com o tipo de investidor e das metas estabelecidas, um investimento financeiro pode ser feito com uma expectativa de retorno de curto, médio ou longo prazo, no entanto os graus de risco de um investimento financeiro aumentam conforme o prazo diminui.

As Instituições Financeiras adotam essas práticas de avaliação de risco, com o intuito de averiguar e adequar os produtos de investimento ao perfil do investidor. Os perfis podem se dividir em conservador, moderado e arrojado.

### 1.3.1 Investidor Conservador

Segundo Lima, Galardi e Neubauer (2006 *apud* ALMEIDA, 2019) esse investidor é completamente avesso ao risco. Privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas. Aceita uma rentabilidade menor e sente-se desconfortável com oscilações de preços. Suas reações são mais emocionais que racionais. Em geral, tem pouca informação sobre o mercado.

Nesse cenário encontra-se com mais facilidade pessoas próximas dos 40 anos, pessoas que presam pela segurança de seus bens que provavelmente levou-se anos para acumular e também podem ser pessoas que sejam ainda inexperientes em investimentos, pessoas que estão começando, em que a falta de experiência leva ao medo, fazendo dele uma pessoa conservadora frente as suas escolhas de investimento, buscando aquilo que traga mais segurança e certeza de retorno.

Segundo Rambo (2014, p.18) nesse âmbito, encontram-se investimentos em poupança, CDB, LCI ou títulos públicos, fundos de renda fixa, referenciados ou de curto prazo.

### 1.3.2 Investidor Moderado

Dentro do perfil moderado encontra-se o investidor que está disposto a se arriscar um pouco mais, a ir além do conservador no que se refere a maior rentabilidade. Procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr um risco moderado para que o seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras usadas pelos investidores conservadores. Tendo também um conhecimento melhor do mercado, usando mais razão nas decisões. (ALMEIDA, 2019).

Para Silva Neto (2003, apud SALES, 2012), o investidor moderado já começa a investir na bolsa de ações (denomina por ele como fundo-ibovespa), porém com grande parte ainda em fundos de investimento, como: fundos imobiliários, fundos de renda fixa, dentre outros.

### 1.3.3 Investidor Arrojado/Agressivo

Confome Wiltgen (2016, apud ALTMANN, 2017), o investidor agressivo assume riscos maiores, visando uma maior rentabilidade, entendendo que a oscilação diária dos ativos é suavizada no médio e longo prazo. O investidor arrojado destina maior parcela de sua renda para investimentos que oscilam muito como investimentos de renda variável.

Nesse perfil o investidor está disposto a correr maiores riscos para que se obtenha retorno maior que a inflação a médio e longo prazo, aqui já deve-se possuir um conhecimento a respeito do mercado e dos produtos de investimento e suportar as oscilações de mercado.

Esses investidores são cientes de que podem acontecer perdas, mas entendem que perdas a curto prazo são necessárias para que haja maior lucro a longo prazo.

É o investidor que prefere aplicar seus recursos em ações de empresas que oferecem maior probabilidade de retorno para aumentar seu patrimônio. Mas segundo a Toro Investimento (2021), vale destacar que investidor arrojado também pode ter parcela menor de seu capital investido em ativos um pouco mais

conservadores, como uma maneira de manter uma reserva financeira de emergência.

Para XPI (2014, *apud* RAMBO, 2014, p. 21), o perfil agressivo tem total conhecimento do mercado de capitais e busca retornos expressivos a qualquer risco. A composição de carteira sugerida é 10% em ativos de renda fixa, 15% em fundos imobiliários, 10% em fundos multimercado, 60% em ações e BM&F e 5% em previdência privada.

#### **1.4 Principais tipos de investimentos**

São várias as opções de investimentos financeiros, que variam de acordo com os interesses do investidor, sejam eles rentabilidade de capital ou até mesmo poupança para futuros gastos ou emergências.

Os investimentos são classificados em investimentos de renda variável e renda fixa.

##### **1.4.1 Renda variável**

Segundo Sebben (2011) os instrumentos financeiros de renda variável, como o próprio nome já enfatiza, pode variar para ganho ou até inclusive para perdas, pois diferentemente da renda fixa, não se pode calcular o grau de rentabilidade de um produto de renda variável, estes por sua, possuem maior liquidez (negociabilidade) e por isso são mais especulados do que os de renda fixa. Dentre as opções de investimentos em renda variável, se destacam os itens descritos abaixo.

###### **1.4.1.1 Ações**

As empresas, ao necessitarem de capital para fazer novos investimentos, têm a opção de, por intermédio do mercado de ações, buscar recursos financeiros para fazer frente ao desenvolvimento de sua atividade econômica. Tais empresas procuram reduzir os riscos de suas atividades, dividindo-o com terceiros que adquirem ações de sua companhia. Estes terceiros, além dos riscos assumidos, também adquirem direitos sobre o patrimônio da empresa, bem como sobre os rendimentos gerados pelas atividades da empresa. (SILVA, 2008).

As ações nada mais são do que títulos que representam uma fração do patrimônio líquido de uma empresa de capital aberto, ou seja, uma organização do tipo sociedades anônimas (S.A.). Ou seja, em termos práticos uma ação é como se fosse um pedaço de uma empresa. Para captar novos recursos financeiros, as empresas lançam suas ações ao público — processo conhecido como *underwriting*. Com a captação dos recursos, as organizações podem reinvestir o dinheiro dos acionistas em prol da empresa, sendo algo mais vantajoso do que recorrer a um empréstimo bancário (PIAZZA, 2010 apud TORRE; BARROS, 2014). Dessa forma, qualquer pessoa devidamente registrada na Bolsa de Valores pode adquirir esses títulos, passando a integrar o grupo de acionistas da companhia.

Há duas maneiras de se lucrar investindo em ações. A primeira é quando os preços das ações aumentam, ou seja, quando elas se valorizam o sócio da empresa ganha com isso. A segunda maneira é com o recebimento de dividendos ou juros sobre capital próprio, que são parcelas do lucro da empresa que é distribuída entre os acionistas da mesma.

O investimento em ações atrai cada vez mais brasileiros para a Bolsa de Valores. O número de investidores pessoa física operando nesse mercado passou dos 740 mil em setembro de 2018. Juntos, eles movimentaram mais de R\$183,3 bilhões naquele mês, de acordo com dados da B3, antiga BM&F Bovespa. Já em 2020 mesmo diante da pandemia de Covid-19, passou dos 3 milhões e o volume financeiro negociado foi de mais de R\$6,4 trilhões (TORO INVESTIMENTO, 2022a).

#### 1.4.1.2 Fundos Imobiliários

Um Fundo de Investimento Imobiliário, também conhecido pela sigla FII, nada mais é que um grupo de pessoas que têm um objetivo em comum: investir em ativos imobiliários.

Ou seja, podemos entender os FIIs como um investimento realizado através da Bolsa de Valores em que o investidor compra 1 ou mais cotas do Fundo e pode ganhar dinheiro com a valorização da cota ou com a distribuição de rendimentos realizada pelo administrador do FII. (TORO INVESTIMENTO, 2022b).

Criados com o objetivo de expandir, estimular e fortalecer o mercado imobiliário, os fundos de investimento imobiliário são veículos de investimento que reúnem investidores sob o objetivo de investir em ativos de cunho imobiliário. O fundo é um condomínio fechado, de prazo determinado ou indeterminado no qual os

investidores se reúnem em torno de um mesmo regulamento e política de investimentos. (BORGES, 2014).

#### 1.4.1.3 Derivativos

Segundo Pesente (2019) os derivativos são um instrumento financeiro que possuem os preços atrelados ao preço de outro ativo que serve de referência. Como exemplo pode-se ter o mercado futuro de café que é uma modalidade de derivativo cujo preço depende dos negócios realizados no mercado a vista de café, seu instrumento de referência.

#### 1.4.2 Renda fixa

A renda fixa é a modalidade de investimento mais procurada pelos investidores que procuram rendimentos mais estáveis e segurança.

Chama-se renda fixa justamente porque possui uma rentabilidade previsível. Ela pode ser fixada em um percentual mensal ou seguir algum índice como a taxa Selic, o CDI, a inflação ou outro. (RICO, 2020)

No momento do investimento é pré-estabelecido à forma de cálculo dos juros sobre o capital emprestado, que pode ser: Pré-fixado em que a taxa, o rendimento e o valor de resgate são conhecidos no momento da aquisição do ativo, ou Pós-fixado, onde a taxa de remuneração é conhecida no momento da aplicação, mas só saberá o valor de resgate na data de vencimento. O principal objetivo destes investimentos é fazer com que os bancos, empresas e o governo, consigam recursos da população a uma taxa de juros mais baixa, do que seria se captassem diretamente de bancos. (CERBASI, 2008 *apud* LOVATO, 2011).

Existem diversos tipos de aplicações na renda fixa. Como exemplo tem-se a Poupança, sendo considerada como um dos investimentos de menor rentabilidade, CDB, Tesouro Direto, LCI e LCA, Letra de Câmbio, CRI/CRA. As aplicações podem ser emitidas por instituições financeiras privadas e públicas, como os bancos, empresas ou pelo governo.

Os investimentos de renda fixa funcionam como um empréstimo do dinheiro do investidor para o emissor. Em troca disso, o investidor recebe uma taxa de rentabilidade fixa, que é definida no momento da compra. A quantia captada é utilizada para o financiamento de projetos, pagamento de dívidas ou

desenvolvimento de áreas específicas, como o agronegócio e o setor imobiliário, por exemplo.

#### 1.4.2.1 Títulos públicos

Segundo o raciocínio de Ross et al. (2008; TORRE; BARROS,2014), os títulos públicos, ou títulos de dívidas, representam a intenção do Governo em obter dinheiro por meio de títulos que são comprados por um indivíduo. Assim, o ente governamental pode captar recursos financeiros para quitar dívidas, e o título é pago com acréscimo de juros para o investidor que o comprou.

Entre os principais títulos públicos, destacam-se Tesouro Selic, Tesouro Prefixado e Tesouro IPCA.

De acordo com Nigro (2017; ALTMANN, 2017), o Tesouro Selic, antigamente denominado como Letra de Financiamento do Tesouro (LFT), é um título público, emitido pelo Tesouro Nacional e vendido na plataforma do Tesouro Direto. Este investimento é baseado na Taxa Selic, rendendo 100% da taxa. Já o Tesouro Prefixado antigamente era denominado como Letra do Tesouro Nacional (LTN) em que este investimento utiliza taxa fixa e imutável, sendo assim, a taxa de retorno e o prazo são prefixados, têm taxa de juros fixa, ou seja, você já conhece no momento do investimento, sendo possível saber exatamente o valor que receberá ao final da aplicação, no vencimento do título. O Tesouro IPCA também pode ser chamado de Tesouro IPCA+ ou ainda de Tesouro Inflação. Segundo o autor (idem), tempos atrás este título era denominado como Nota do Tesouro Nacional (NTN-B). Este título é baseado no índice oficial de inflação do país, denominada como Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ou seja, esses títulos oferecem rendimento igual à variação da inflação mais uma taxa prefixada de juros.

#### 1.4.2.2 CDB

De acordo com Assaf Neto e Lima (2014) citado por Altmann (2017), o Certificado de Depósito Bancário é classificando como título de renda fixa. Sendo assim, é possível saber, no momento da aplicação financeira, o valor da rentabilidade a ser conquistada ao final do prazo do investimento. Estes certificados são emitidos por bancos comerciais/múltiplos, bancos de investimentos e caixas econômicas.

Sendo o CDB um título emitido por bancos, o investidor que adquirir CDB está emprestando dinheiro a um banco, para que esse possa financiar seus projetos ou pagar dívidas e com isso ao final do prazo estabelecido o investidor recebe juros. (MOCELIN, 2011).

Os riscos envolvendo operações com CDBs consistem no risco de crédito, caso a instituição emissora do título venha a quebrar por má gestão e conseqüentemente não possa arcar com seus compromissos. No risco de mercado, está associado à subida da taxa de juros, no caso das aplicações pré-fixadas. Contudo, os riscos existentes no CDBs são diminuídos em função da existência do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que cobre perdas até o valor de R\$ 60.000,00 por cliente, ou seja, por CPF. (BRUNI, 2010; LOVATO, 2011).

#### 1.4.2.3 LCI e LCA;

Muito parecido com o investimento em CDB, aqui também se empresta dinheiro para instituições financeiras, sendo diferente somente o lastro do papel. Segundo Nigro (2016 apud PAIVA et al., 2020) o LCA (Letra de crédito do agronegócio) são títulos expedidos por instituições públicas e privadas que tem o objetivo captar recursos para financiar negócios que envolvam o setor rural, em que os bancos têm a obrigação de ressarcir o investidor com promessas de pagamento futuro. Já o LCI (Letra de crédito imobiliário) difere apenas no objetivo de captação de recurso, que está ligada ao setor imobiliário.

#### 1.4.2.4 Debêntures

São títulos de dívida emitidos por sociedades anônimas, de capital aberto ou fechado. São nominativos, negociáveis e de médio e de longo prazo. Rendem juros fixos ou variáveis, ou possuem cláusulas de correção monetária. É comum que as empresas ofereçam garantias reais para esses papéis, cujas características podem ser renegociadas ao longo do contrato. Os contratos de emissão de uma debênture podem prever sua conversão em ações ao término do contrato (PESENTE, 2019).

Segundo Malena (2017; LOUDES, 2020) tais títulos possuem a finalidade de colaborar com as organizações que as emitem de forma a captar recursos para suprir suas necessidades ou até mesmo impulsionar os negócios.

Conforme Lovato (2011) os riscos relacionados as debentures estão relacionados ao risco de crédito, em que a empresa pode não honrar com seus compromissos constantes na escritura de emissão que são, prazo, remuneração, periodicidade de pagamentos de juros. Risco de mercado que está relacionado diretamente a variação macroeconômica como por exemplo se acontecer uma elevação da taxa básica de juros da economia (SELIC), isso ocasionará a redução do preço unitário dos títulos no mercado secundário. Já o risco de Liquidez está associado pelas diversas cláusulas e condições estabelecidas no contrato, dificultado a análise e precificação, o que acaba por contribuir para os baixos níveis de liquidez do mercado (BRUNI, 2010; LOVATO, 2011).

#### 1.4.2.5 Caderneta de poupança

Conforme França e Seabra (2010; LOUDES, 2020) a poupança é a forma mais segura de se guardar dinheiro, porém, de rentabilidade baixíssima, tal rentabilidade é segura pois é definida pelo Banco Central, o que significa que é obrigatório que todos os bancos pratiquem a mesma correção, ou seja, a rentabilidade independe de qual banco será realizado.

Segundo o BCB (s.d), a remuneração dos depósitos de poupança é composta de duas parcelas:

I - a remuneração básica, dada pela Taxa Referencial - TR, e

II - a remuneração adicional, correspondente a: 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5%; ou 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.

Por ser de risco baixíssimo, de fácil entendimento e sem taxas, a caderneta de poupança acaba sendo uma das formas de investimento mais popular entre os brasileiros, porém seu baixo rendimento acaba sendo o principal motivo da migração para outros tipos de investimento.

## 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa possui abordagem de caráter qualitativo, pois tem como objetivo avaliar e determinar as características e o perfil do aluno de economia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM como potencial investidor no mercado financeiro. De acordo com Malhotra (*apud* SANTOS, 2004), a pesquisa qualitativa é

capaz de proporcionar melhor visão e compreensão do contexto do problema. Os resultados da amostragem são obtidos por intermédio de um pequeno grupo de casos, sendo que a coleta de dados é de forma não estruturada e a amostra é calculada de forma não probabilística.

A pesquisa quantitativa também questiona determinado público em busca de dados numéricos para validação da hipótese presente no trabalho. Os dados analisados são valores observados de um conjunto de variáveis que podem representar elementos, por exemplo, de uma sociedade ou de uma determinada população. Tais dados serão apresentados em forma de tabelas, gráficos ou textos (KNECHTEL, 2014). Com isso algumas variáveis que estão presentes nos questionários foram consideradas de suma importância para fins desta pesquisa, tais como renda, idade, aversão ao risco, entre outras, pois são consideradas por muitos pesquisadores como as variáveis capazes de influenciar na determinação do perfil dos investidores.

Quanto aos objetivos, o trabalho se constitui de uma etapa preliminar caracterizada como descritiva. Segundo Gil (2013), esse tipo de pesquisa procura descrever as características de determinada população de certos fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário.

Sobre os procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins para seu desenvolvimento. Esta consiste em um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado (VERGARA, 1997, p.46). Posteriormente foi utilizado o procedimento técnico de pesquisa de campo onde se usa da metodologia de investigação focada na observação, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados.

Para trabalhar e analisar o perfil do potencial investidor universitário foram realizadas duas pesquisas de campo, em períodos distintos. Em ambas foram aplicados questionários estruturados, enviados para todos os alunos matriculados no curso de Ciências Econômicas, por meio dos e-mails registrados no departamento do curso. Na primeira pesquisa, os questionários foram encaminhados para um universo de 324 e-mails, tendo sido obtidas respostas de 73 alunos, ou 22,5% do total. A baixa quantidade de respostas pode ser explicada por dois motivos, o primeiro é pelo fato de que os e-mails foram enviados em período de pandemia, no intervalo de tempo do dia 04 de outubro de 2021 a 30 de outubro de 2021, no qual

as aulas estavam em modalidade de ensino remoto. O segundo fator seria a quantidade de e-mails cadastrados de forma errada, impossibilitando o envio ao destinatário. Adicionalmente deve-se considerar também a possibilidade de apenas parte dos alunos serem sensíveis ao tema pesquisado e, portanto, motivados a responder o questionário.

Diante do cenário atípico foi realizada uma segunda pesquisa de campo, no período de 29 de novembro de 2022 a 22 de dezembro de 2022. Dessa vez o questionário foi encaminhado aos alunos através dos canais de comunicação departamento – aluno, tais como WhatsApp e redes sociais, porém foram obtidas apenas 53 respostas.

O questionário aplicado foi adaptado a partir de questionários provenientes de Instituições Financeiras credenciadas e trabalhos acadêmicos com pesquisas semelhantes. É composto de 13 questões de perguntas fechadas de múltipla escolha, nas quais o respondente pode selecionar uma ou diversas alternativas dentre um conjunto de respostas pré-definidas propostas para as perguntas/problemas do estudo, a saber qual a estrutura socioeconômica e em qual perfil de investidor os alunos do curso de ciências econômicas se encaixam. Os dados foram organizados e processados pelo próprio Google Formulário. A tabulação foi realizada com o auxílio do Microsoft Office Excel 2015 de forma a gerar tabelas e gráficos que serão apresentados no próximo capítulo, Resultados da Pesquisa.

Dessa forma foi realizada uma análise com base nos questionários respondidos pelos alunos, nos dois momentos de aplicação, buscando comparar os resultados obtidos entre estas e com referências de pesquisas realizadas em outros estados, determinando assim o perfil médio dos alunos e indicando um exemplo de carteira de investimento ideal para o perfil identificado.

### **3 RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO**

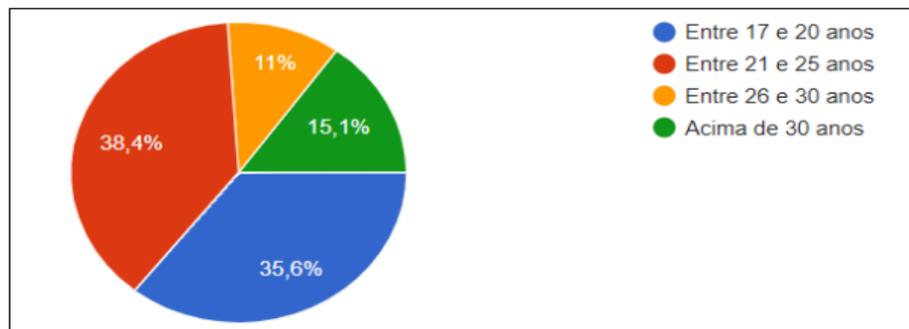
São apresentadas neste capítulo a análise e discussão com base nos dados coletados por meio do questionário aplicado aos alunos do curso de economia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O capítulo será dividido em duas partes: a primeira está relacionada ao conhecimento socioeconômico dos alunos; e a segunda se refere às características determinantes do perfil do entrevistado como possível investidor.

### 3.1 Conhecendo o aluno

Com o primeiro bloco de questões buscou-se conhecer sobre algumas características pessoais dos alunos. Na primeira pergunta foi questionada a idade dos entrevistados e as respostas obtidas, conforme gráfico 1, apontam que 38,4% dos alunos possuem faixa etária entre 21 e 25 anos, seguido de 35,6% que se encontram entre 17 e 20 anos, sendo esta considerada uma faixa etária ainda bem jovem, mas que se tem um interesse bastante grande por assuntos relacionados a investimentos.

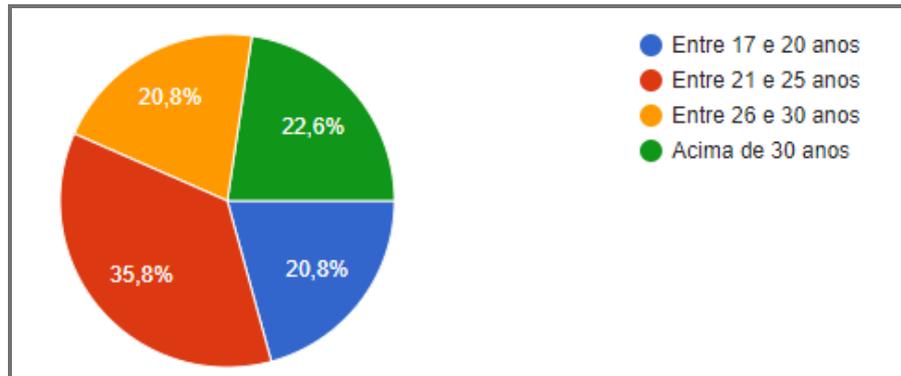
Gráfico 1- Idade dos alunos de economia da UFAM em 2021



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

Na segunda pesquisa realizada em 2022, os dados se mantiveram semelhantes, com a maior porcentagem para alunos entre 21 e 25 anos, um total de 35,8%.

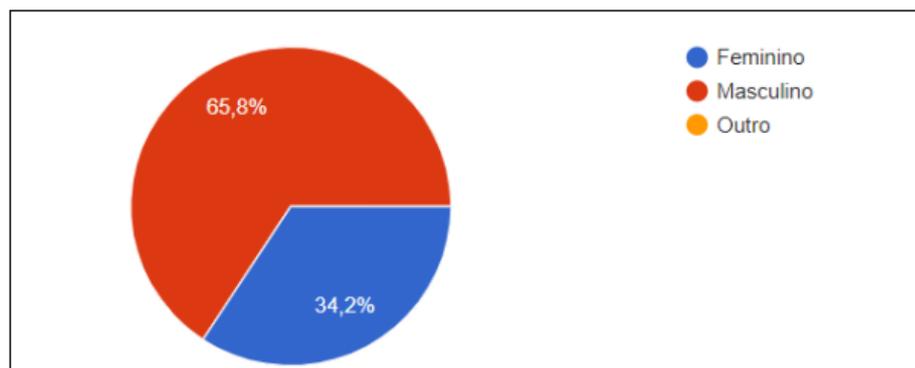
Gráfico 2- Idade dos alunos de economia da UFAM em 2022



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Quanto ao gênero, em 2021, 65,8% são do sexo masculino e somente 34,2% do sexo feminino, em 2022, 67,9% são do sexo masculino e 34,2% do sexo feminino, conforme mostram os gráficos 3 e 4.

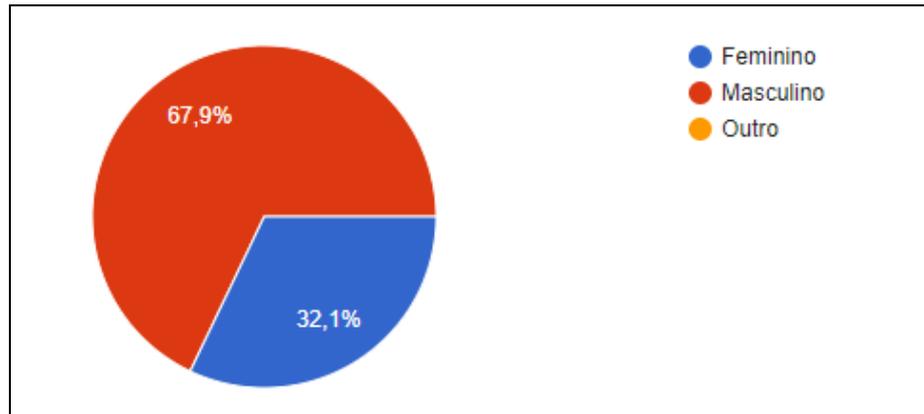
Gráfico 3 – Sexo dos alunos em 2021



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

Nota-se que em 2022, houve um aumento na quantidade de entrevistados do sexo masculino. Pesquisa realizada pela Anbima - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (2022), revela que é maior a participação masculina no mercado de investimentos. Mulheres que investem são apenas 28% e os homens são 34%. Enquanto 64% das brasileiras não guardam dinheiro de jeito nenhum, entre os homens o percentual cai para 58%.

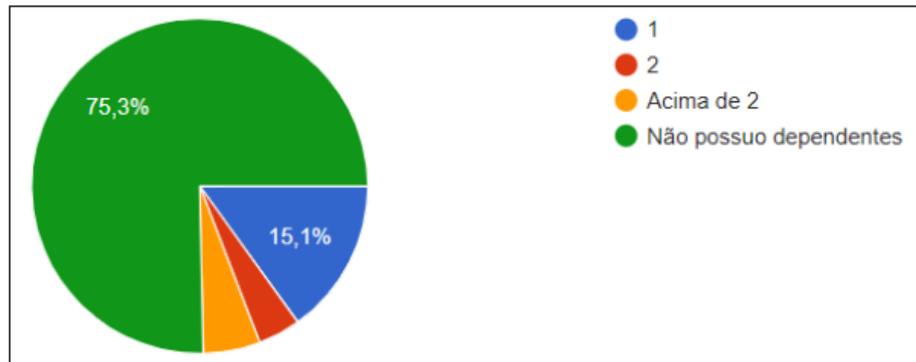
Gráfico 4 - Sexo dos alunos em 2022



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Na terceira questão foi perguntado se o entrevistado possuía dependentes ou não. A existência de dependentes acaba comprometendo parte da renda do aluno o que diminui o capital disponível para investimento.

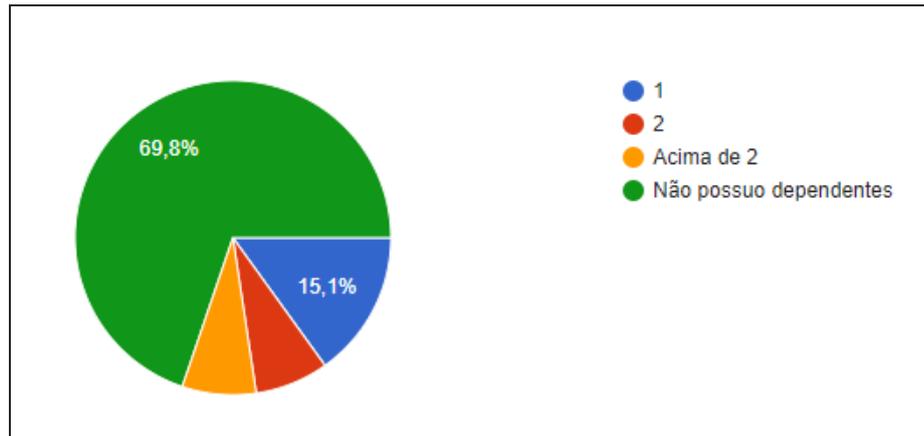
Gráfico 5 - Quantidade de dependentes em 2021



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

Como esperado, por ser uma população ainda muito jovem, na primeira pesquisa 75,3% alegaram não possuir dependentes segundo os resultados no gráfico 5 e na segunda 69,8% não possui dependentes.

Gráfico 6 – Quantidade de dependentes em 2022

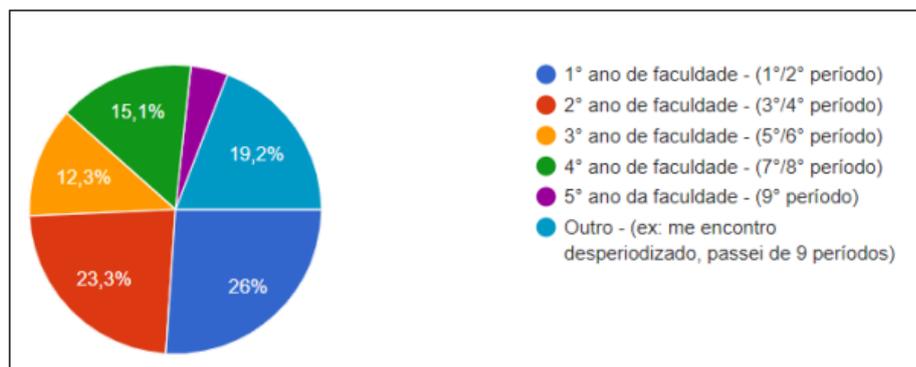


Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Segundo Sales (2012) os universitários investidores da Universidade do Ceará do curso de administração em sua maioria possuem entre 20 e 23 anos (44%), do sexo masculino (57%), solteiros (79%), não possuem filhos ou dependentes (94%), o que mostra um resultado semelhante ao obtido na pesquisa presente.

Quanto ao período acadêmico, a quarta questão objetivou identificar o estágio ou período do estudante no curso, de acordo com o gráfico 7 e 8 constatou-se respectivamente que 26% e 26,4% dos alunos, ainda estão no primeiro ano da faculdade, o que indica que cursaram poucas disciplinas, portanto com pouco conhecimento ainda sobre o conteúdo do programa ensinado no curso.

Gráfico 7 – Período acadêmico em 2021

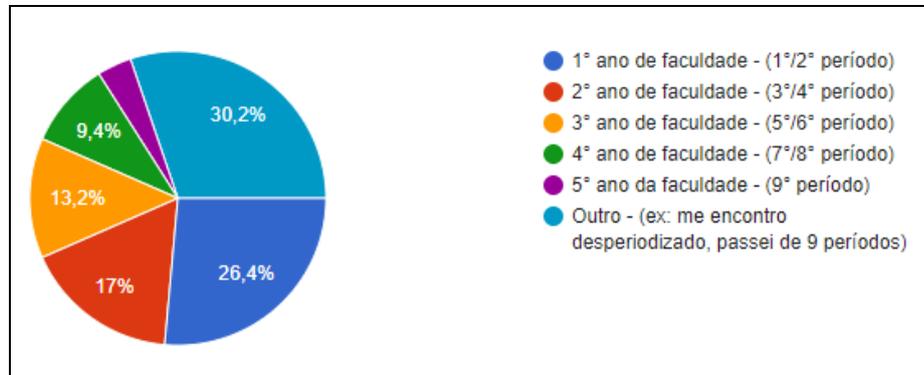


Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

Em 2022 a pesquisa mostrou um aumento significativo na quantidade de alunos desperiodizados, totalizando 30,2%, diferente de 2021 que eram somente

19,2%, uma diferença de 11%. Ou seja, 30,2% dos alunos não estão matriculados em pelo menos 60% das matérias obrigatórias do curso ou já passaram do 9º período.

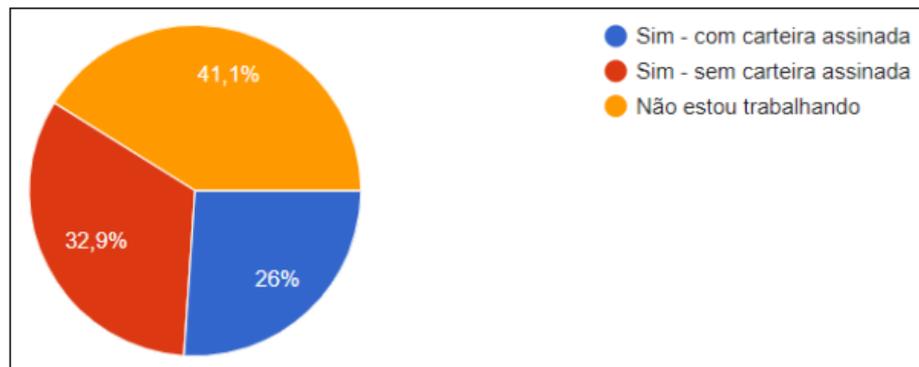
Gráfico 8 – Período acadêmico em 2022



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Nas questões 5 e 6 foi questionado a respeito de emprego e renda. E mesmo com a situação brasileira frente a uma pandemia por conta da COVID-19 em 2021, 58,9% dos alunos da UFAM alegaram estarem trabalhando, sendo que 32,9% deles sem carteira assinada e 26% com carteira assinada.

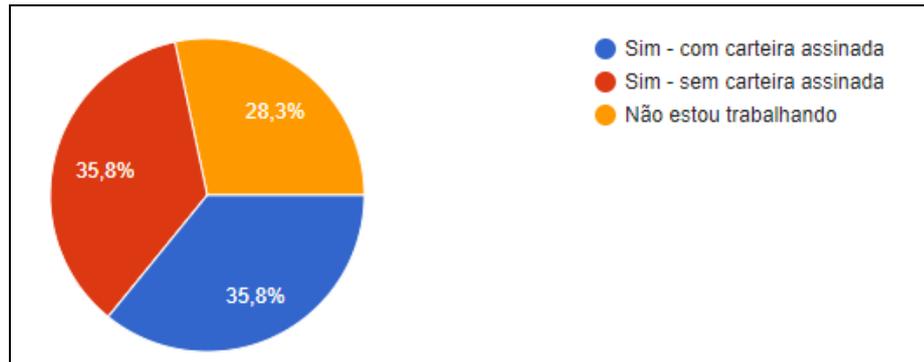
Gráfico 9 – Se está empregado em 2021



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

Pós pandemia, com o fim do isolamento social podemos notar um crescimento na quantidade de alunos empregados, chegando a 71,6% segundo o gráfico 10. Com isso espera-se que ocorra também um aumento na quantidade de alunos que invistam, que será observado um pouco mais a frente nos gráficos 23 e 24.

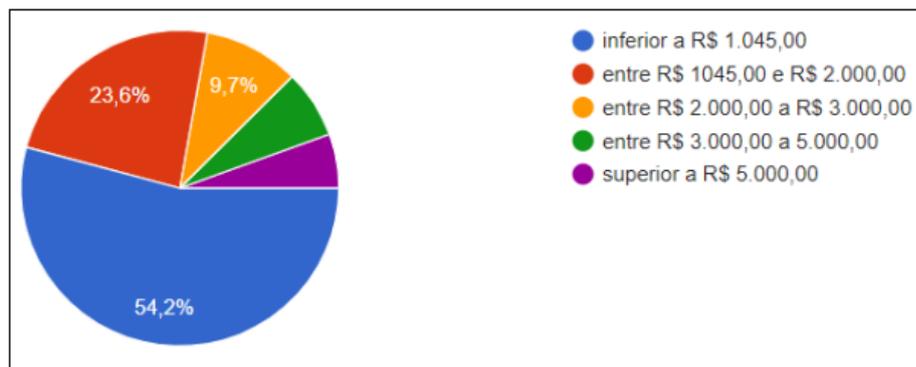
Gráfico 10 – Se está empregado em 2022



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Na renda mensal foram incluídos mesada, bolsa estágio, salário e outras fontes de renda, onde 54,2% afirmaram possuir um salário inferior a R\$ 1045,00, seguido de 23,6 % com salário entre R\$ 1.045,00 e R\$ 2.000, apenas 5,6% alegaram receber acima de R\$ 5.000,00.

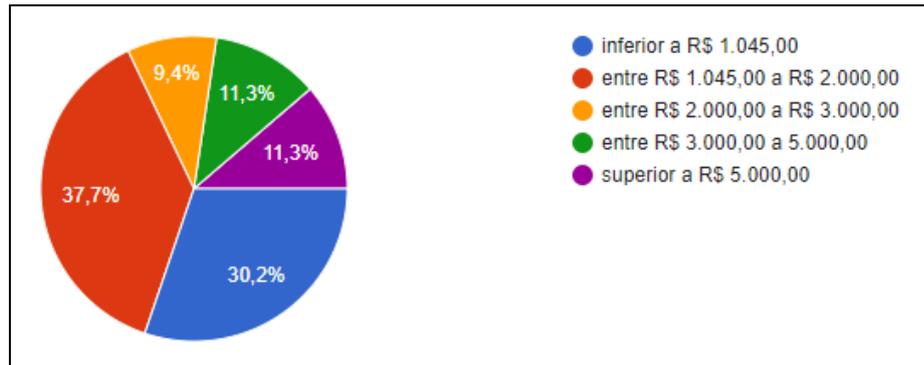
Gráfico 11 – Renda mensal em 2021



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

Já na nova pesquisa a maior porcentagem ficou para uma renda mensal entre R\$ 1045,00 a R\$ 2000,00 com 37,7% dos alunos.

Gráfico 12 – Renda mensal em 2022



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

O resultado de uma baixa faixa salarial pode ser levado em consideração ao fato de o público da pesquisa ser jovem, entre 17 e 25 anos, os quais ainda estão no início da vida profissional, possivelmente com renda referente a bolsa estágio onde se trabalha sem vínculo empregatício, o que acaba por gerar também um alto índice de empregados sem carteira assinada.

O mesmo padrão de algumas das respostas obtidas também foi notado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com alunos do curso de administração, que segundo Hoffmann (2021) os entrevistados possuíam entre 22 e 24 anos, sendo a maior parte homens, solteiros, com renda mensal entre R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00.

Após conhecer as características pessoais, buscou-se um aprofundamento quanto aversão ao risco às características que pudessem definir o perfil do grupo de alunos sobre a decisão de investir no mercado financeiro, conforme resultados apresentados na próxima seção.

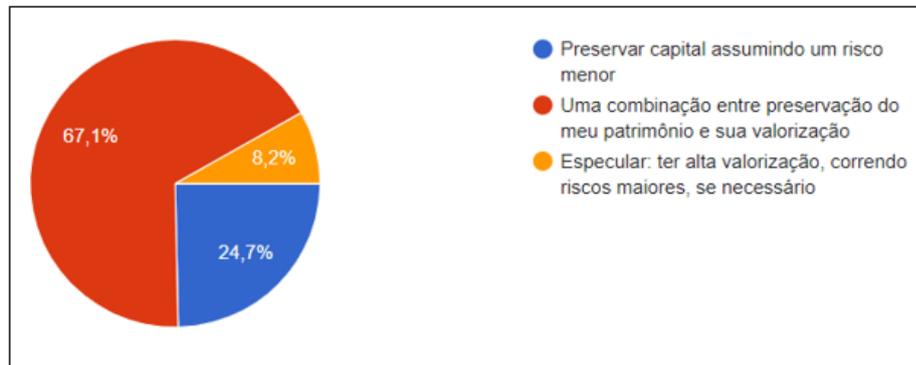
### 3.2 Perfil dos alunos

O segundo bloco de questões do questionário foi elaborado para atender o principal objetivo do trabalho: identificar o perfil como investidor financeiro dos alunos do curso de economia da Universidade Federal do Amazonas. Todos os entrevistados responderam perguntas relacionadas à aversão ao risco, rentabilidade, preferências de investimento etc.

De início foi questionado qual seria o principal objetivo ao investir o próprio capital. 67,1% responderam que seria uma combinação entre preservação do

patrimônio e sua valorização, enquanto outras motivações apresentaram percentual bem menor, como mostra o gráfico 13.

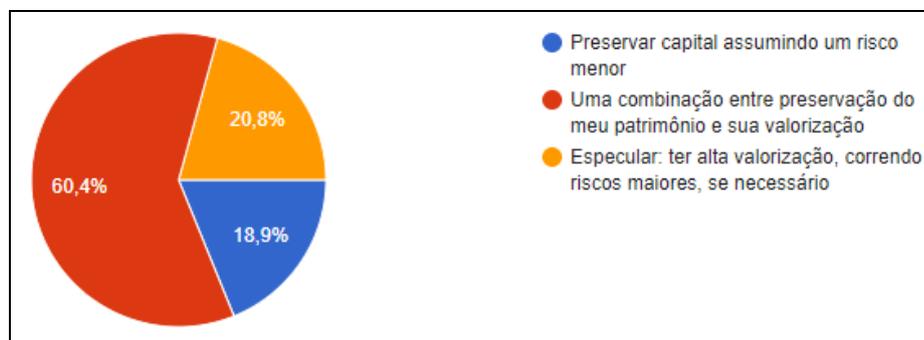
Gráfico 13 – Objetivo em investir o capital próprio em 2021



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

Em 2022, no gráfico 14 abaixo, o maior índice de escolha se manteve na combinação entre preservação do patrimônio e sua valorização com 60,4%, muito semelhante a 2021, porém os alunos se mostram um pouco mais agressivos, a quantidade de entrevistados que escolheu especular, mercado de laranja no gráfico, pulou de 8,2% em 2021 para 20,8% em 2022, mostrando que atualmente estão mais aptos a correrem riscos maiores.

Gráfico 14 – Objetivo em investir o capital próprio em 2022

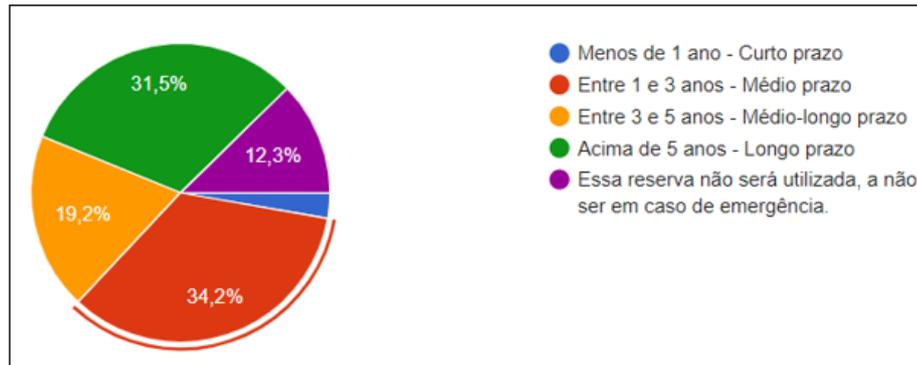


Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

A oitava questão tratou a respeito do tempo que os alunos desejariam manter seu capital investido, 34,2% optaram por manter seus investimentos entre 1 a 3 anos, que é considerado médio prazo. A opção de tempo acima de 5 anos, longo

prazo, seria a preferência de 31,5% dos respondentes. No gráfico 15 são detalhados os períodos de tempos para resgate do capital investido pelos alunos.

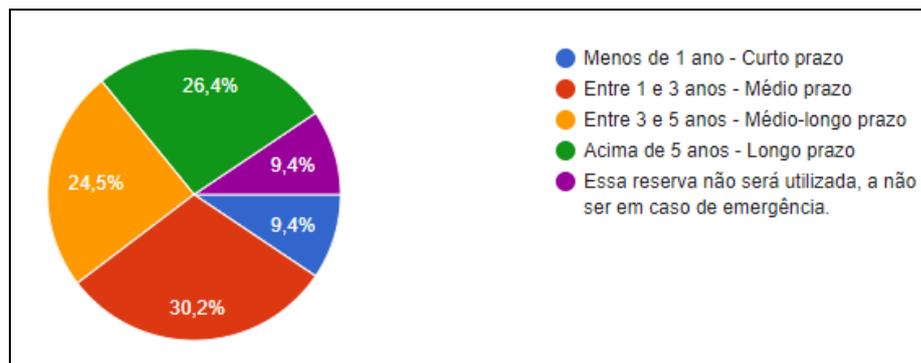
Gráfico 15 – Tempo de resgate do capital investido em 2021



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

O gráfico 16 mostra um padrão semelhante ao do ano de 2021, as maiores porcentagens ficaram entre médio e longo prazo.

Gráfico 16 – Tempo de resgate do capital investido em 2022



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Em Brasília-DF, conforme Torre e Barros (2014), em uma pesquisa realizada com alunos de Administração de uma Instituição de Ensino Superior, 62% concordaram em resgatar suas aplicações em mais de dois anos, ou seja, em médio e longo prazo. O restante, 28%, visam resgatar entre um ou dois anos e os últimos 10% desejam começar o resgate em menos de um ano, se assemelhando ao resultado obtido nessa pesquisa já que em ambas a maior porcentagem ficou alocada no período de médio a longo prazo para resgate dos recursos investidos.

De acordo com dados da B3 (2020), as pessoas atualmente passaram a reservar parte da sua renda para investimentos mais especulativos, também

buscando investir com uma perspectiva de retorno no médio e longo prazos, entendendo melhor os riscos de cada tipo de investimento. Pensam no futuro e compreendem que para um ganho maior é necessário assumir mais riscos, embora da forma mais racional possível, dadas as incertezas próprias da natureza de certos ativos financeiros e da dinâmica de sistemas complexos que caracteriza este mercado de investimentos.

A respeito da necessidade futura em usar os recursos aplicados, 47,9% relataram que eventualmente poderiam precisar utilizar parte desse capital e 42,5% afirmaram que não teriam necessidade imediata do capital investido, conforme gráfico 9. Juntando as respostas obtidas no gráfico 8 e 9, nota-se que os alunos procuram maximizar seus retornos ao longo dos anos, essas pessoas normalmente dão preferências aos investimentos de renda fixa, como Tesouro direto, debêntures, entre outros.

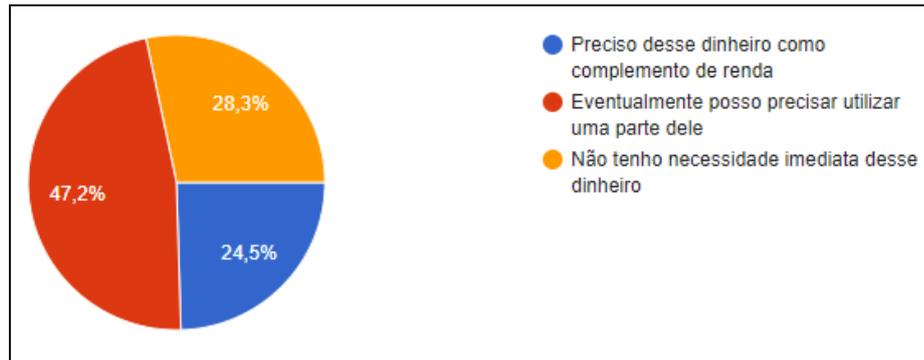
Gráfico 17 – Necessidade em usar o recurso investido em 2021



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

No gráfico 18, a única diferença notável ficou nas pessoas que afirmaram precisar do dinheiro como complemento de renda que subiu de 9,6% para 24,5% e nas que não tem necessidade imediata desse dinheiro que caiu de 42,5% de para 28,3%.

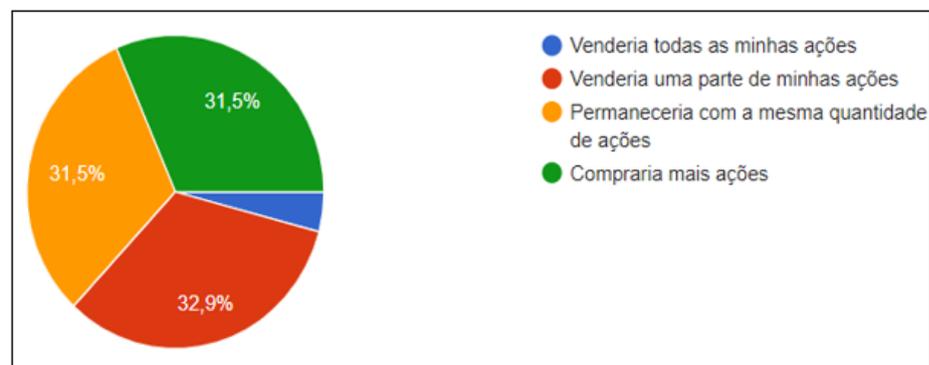
Gráfico 18 – Necessidade em usar o recurso investido em 2022.



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Para observar a aversão ao risco dos alunos, foi questionado sobre o que fariam se possuíssem investimentos em ações e elas chegassem a cair cerca de 20%. Os alunos ficaram bem divididos quanto as opções, conforme dados do gráfico 10: 32,9% afirmaram que venderiam uma parte de suas ações, 31,5% relataram que permaneceriam com as mesmas quantidades de ações e 31,5% afirmaram que comprariam ainda mais ações. Apenas 4,1% responderam que venderiam todas as suas ações, indicando que são totalmente avessos ao risco, e a qualquer sinal de perda já se desfariam de suas ações para que a perda não fosse tão alta. Para esse tipo de investidor completamente avesso ao risco, os investimentos em ações são os menos indicados, pelo alto grau de perigo.

Gráfico 19 – O que fariam se investissem em ações e elas caíssem 20% em 2021

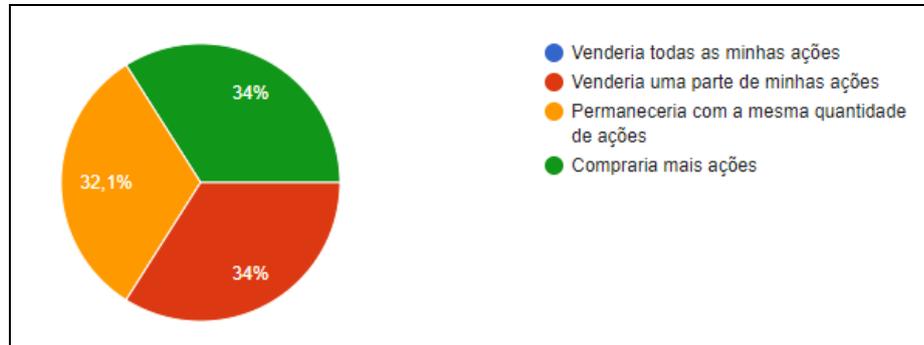


Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

A atual pesquisa mostrou que a total aversão ao risco não existe mais entre os alunos, nenhum deles optou por vender todas as suas ações caso houvesse uma queda de 20%. 34% escolheu vender apenas parte de suas ações e 34% escolheu

comprar mais ações, aqui podemos perceber um perfil moderado e um perfil agressivo entre os entrevistados.

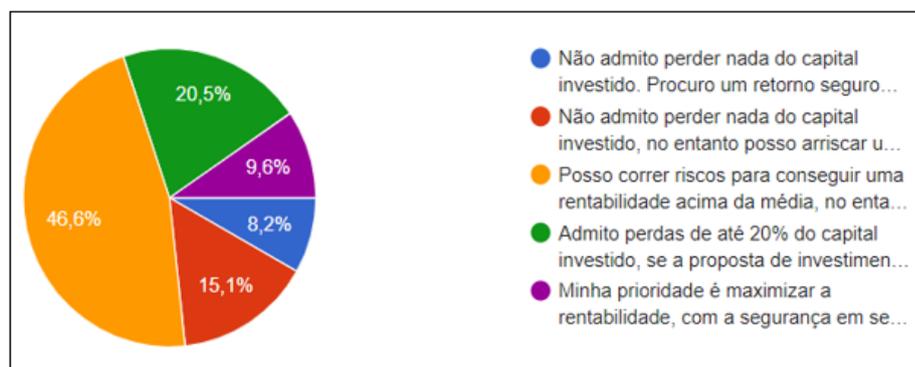
Gráfico 20 – O que fariam se investissem em ações e elas caíssem 20% em 2022



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Em seguida foi solicitado que os alunos escolhessem uma frase que mais se assemelhasse a sua personalidade de investidor. Diante das opções, em 2021, 46,6% afirmaram que poderiam correr riscos para conseguir uma rentabilidade acima da média, prezando a preservação de 100% do capital investido, dividindo suas preferências entre segurança e rentabilidade, mas prevalecendo segurança à rentabilidade de acordo com o gráfico 21.

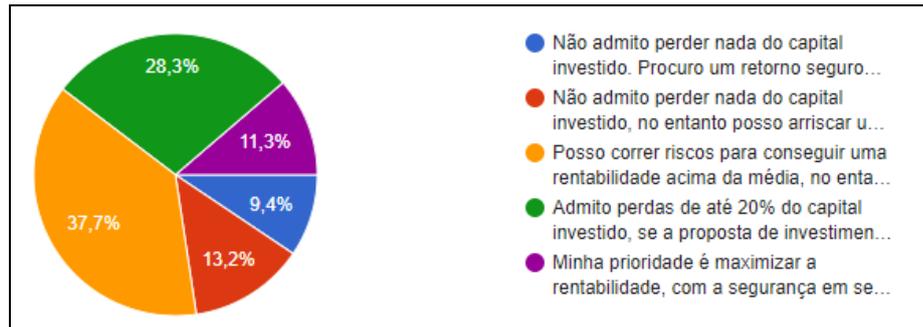
Gráfico 21– Frase que se assemelha à sua personalidade como investidor em 2021



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

Em 2022 a maior escolha ficou para a mesma opção, apenas com uma porcentagem menor, totalizando 37,7%, de acordo com os dados do gráfico 22.

Gráfico 22 – Frase que se assemelha à sua personalidade como investidor em 2022



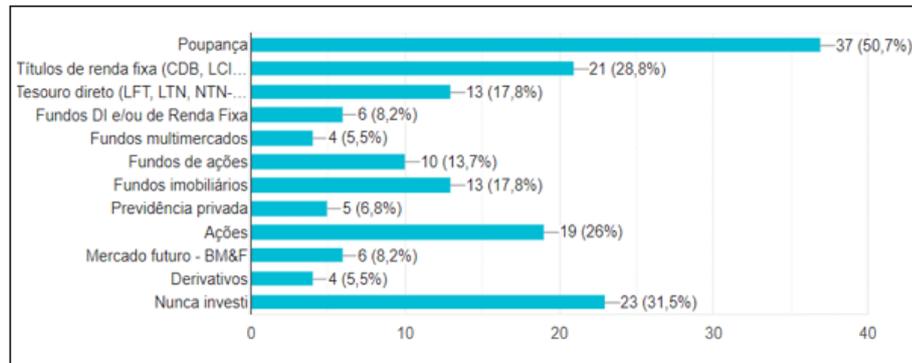
Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

De acordo com pesquisa feita pela B3 (2020) observou -se que a volatilidade deixou de ser vista como algo ruim aos olhos de muitos investidores. Conforme se estuda sobre e se vivencia as grandes oscilações do mercado, o investidor acaba compreendendo que volatilidade faz parte da dinâmica do mercado e que pode ser usada como uma oportunidade de ganho. Notou -se também que o pensamento de médio e longo prazo já faz parte da mentalidade da grande maioria dos investidores emergentes. Assim a decisão de resgatar os investimentos está muito mais relacionada com a liquidez do que com a volatilidade, dessa maneira a pesquisa realizada com os alunos da Ufam está de acordo com a pesquisa realizada pela B3, como mostra os gráficos 15 e 16, onde os alunos optaram por permanecer com os investimentos entre o médio e longo prazo, gráfico 19 e 20 em que em uma situação hipotética em que as ações caíssem 20%, a grande maioria afirmou que não entraria em desespero e alguns até usariam desse momento para comprar mais ações.

Por fim foi solicitado que os alunos marcassem as opções de investimento que possuíam sendo possível selecionar mais de um investimento. Dos 73 alunos respondentes, cerca de 23 (31,5%) relataram que nunca investiram, seguido de 37 (0,7%) que relataram possuir investimentos em poupança, que até hoje é o investimento mais conhecido e utilizado por conta da segurança, mas que é percebido como o que menos rende atualmente. O segundo investimento mais escolhido foi o tesouro direto seguido por investimento em ações e por fim fundos imobiliários, de acordo com o gráfico 23. Se comparado com a pesquisa realizada em Brasília, conforme Torre e Barros (2014), a caderneta de poupança é o ativo de

maior preferência pelos alunos totalizando 51% do total de investimentos, seguido de investimentos em imóveis e em terceiro os investimentos em ações.

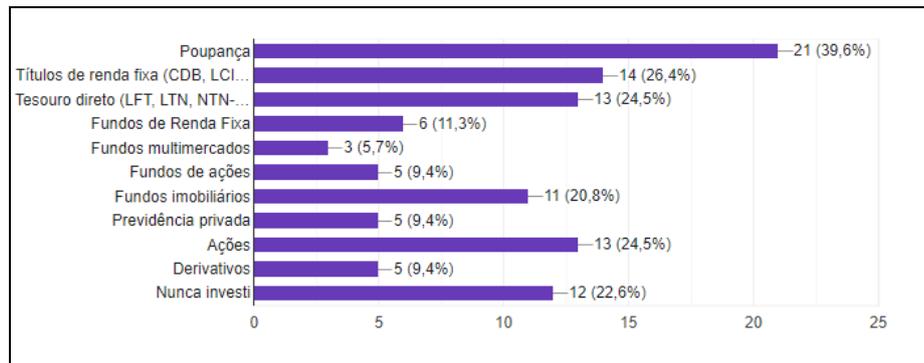
Gráfico 23 – Investimentos que possuem ou já possuíram em 2021



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

Atualmente conforme a pesquisa a caderneta de poupança continua sendo a maior escolha de investimento entre os alunos, com 39,6%. Dos 53 alunos que responderam ao questionário em 2022 apenas 12 relataram nunca ter investido, em 2021 de 73 deles 23 nunca tinham investido.

Gráfico 24– Investimentos que possuem ou já possuíram em 2022

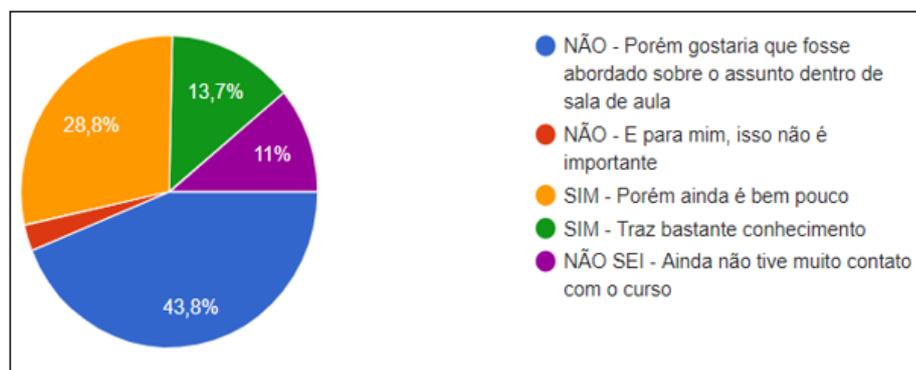


Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Conforme Almeida (2019) em Tres Rios –Rj, 73% dos universitários não investem, porém possuem o interesse no assunto, sendo que desse total 58% relataram que as dificuldades estão relacionadas a conhecimentos e recursos, 27% apenas recursos e 15% dificuldade em conhecimento a respeito do assunto. Daqueles que investem, 51% investem na poupança, ou seja, buscam pela segurança.

Com o intuito de examinar a oferta de conhecimento da universidade sobre os investimentos dos alunos foi perguntado se estes concordavam que o curso de Ciências Econômicas da UFAM traz algum conhecimento na área de investimentos. Curiosamente, a maioria tanto em 2021 (43,8%) quanto em 2022 (39,6%) respondeu não, mas que gostariam que fosse abordado mais sobre o assunto dentro da sala de aula, conforme dados do gráfico 25 e 26.

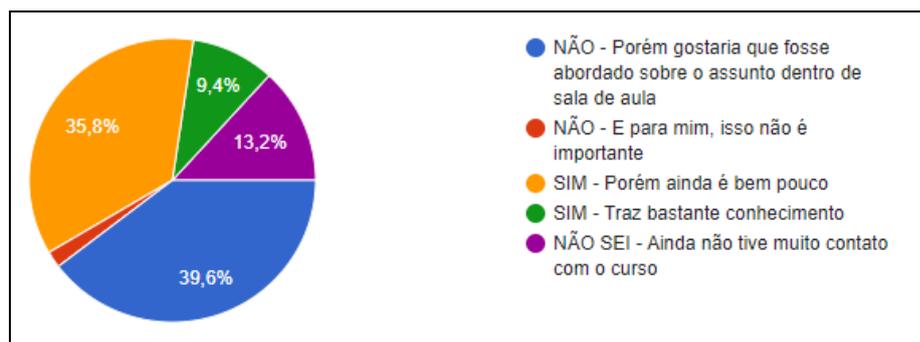
Gráfico 25 – Se o curso de Ciências Econômicas da UFAM proporciona conhecimento na área de investimentos em 2021



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2021).

Esse cenário vai ao encontro do preconizado por Domingos (2008; Junior et al. 2015) que afirma que a educação financeira deveria ser tema recorrente nas universidades, uma vez que essas instituições são as grandes responsáveis por intermediar a entrada do jovem no mercado de trabalho.

Gráfico 26 – Se o curso de Ciências Econômicas da UFAM proporciona conhecimento na área de investimentos em 2022



Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Segundo Junior, Souza e Santos (2015), com base nos dados obtidos a respeito do perfil investidor dos estudantes de nível superior de três Instituições do Recôncavo da Bahia, no curso de Administração, verificou-se que 63% dos universitários acreditam que a faculdade não os influencia a investir, porém os outros 37% afirmam que a faculdade os incentiva na prática de investimento.

Já um estudo feito na Universidade de Cruz Alta, junto aos alunos dos cursos de Administração, Contabilidade e Direito, segundo Silva e Pieniz (2018), constatou que 63% dos entrevistados acreditam na influência da instituição na disposição de realizar investimentos ou economia.

Em resumo, com base na pesquisa realizada, é possível observar que entre os alunos de Economia da UFAM predomina um perfil de investidor moderado, com as principais características exemplificadas no quadro 1.

Quadro 1 – Perfil predominante entre alunos de Ciências Econômicas da UFAM

	Características do Investidor	Principais Opções de investimento
Perfil Moderado	Busca mais rentabilidade	FII's
	Tolera um pouco mais de risco	Ações
	Carteira mescla entre renda fixa e variável	Debentures Tesouro direto

Fonte: elaborado pela autora (2022).

## CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou informações sobre o mercado financeiro brasileiro e seus principais produtos. Conforme exposto, tendo por base a pesquisa bibliográfica realizada, trata-se de um mercado moderno, porém ainda incipiente em termos de participação de investidores mais jovens, mas com sinais positivos na direção de gradual maior sofisticação e escala operacional.

Desta forma, pode-se afirmar que o trabalho teve seus objetivos propostos alcançados, uma vez que foram expostas as características do mercado financeiro, assim como foram classificados os perfis dos investidores, bem como identificados seus principais produtos financeiros. A partir dos dados levantados, tabulados e analisados, concluiu-se que os alunos de Economia da UFAM têm preferência por preservação dos recursos aplicados, tolerando baixos riscos na tentativa de obter a melhor valorização possível do capital. Pode-se notar também uma preferência por investimentos voltados para renda fixa, mas não excluindo o interesse por aqueles de renda variável. Diante dessas características, é possível interpretar que o perfil predominante destes alunos como investidores é preferencialmente moderado. Este resultado permite concluir pela necessidade de atualização da hipótese de investigação inicial, uma vez que esta pressupunha um perfil mais conservador para o público alvo da pesquisa.

No decorrer da realização das duas pesquisas de campo foi enfrentada dificuldade de baixa participação de alunos respondentes ao questionário, em relação ao número de matriculados no curso. Entretanto, mesmo diante deste fato, foi possível obter uma razoável aproximação do perfil de investidor predominante entre o público alvo do estudo.

Finalmente, cabe ressaltar que este tema dos investimentos financeiros tende a aumentar de importância nas décadas vindouras, à medida em que o país for se desenvolvendo e se inserindo mais na economia mundial, com crescente volume de negócios neste mercado. Espera-se assim que este estudo possa contribuir para o melhor conhecimento das possibilidades de obter ganhos adicionais com investimentos nos diversos tipos de ativos financeiros disponíveis, incentivando os alunos do curso de Ciências Econômicas a ampliarem suas experiências nesse sentido.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana. **Jovens universitários de Três Rios: investidores emergentes.** 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Três Rios. 2019.

ALTMANN, Frederico. **Análise do perfil de poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro: um estudo multicaseos realizado na cidade de Teutônia/RS.** 2017. 88f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração). Universidade do Vale do Taquari. Lajeado. 2017.

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Raio X do Investidor Brasileiro.** 5ª edição. Abril de 2022. Disponível em: < [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm)>. Acesso em 20 fev. 2023.

AUGUSTO, Mário António Gomes; FREIRE, Sara Filipa Rodrigues. Atributos do investidor e tolerância face ao risco: a perspectiva dos pequenos investidores, **REGE - Revista de Gestão**, Janeiro - Março 2014, Vol.21, pp.103-120.

BARROS, Camila. **Compatibilização do perfil do investidor pessoa física em relação às opções de investimentos oferecidos pelas instituições financeiras nacionais.** 2013. 61f. Monografia de curso de Pós Graduação (Especialista em Controladoria). Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2013.

BARROS, Fabio; TORRES, Inácio. Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma instituição de ensino superior de Brasília – DF. **Universitas: Gestão e TI.** v.4, n. 1. 2014. DOI: 10.5102/un.gti.v4i1.2834.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Cetip S.A. - Mercados organizados.** Brasília, 2016b. Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/htms/novaPaginaSPB/cetip.asp?IDPAI=SPBLIQTIT> >. Acessado em 15 de janeiro de 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - Selic.** Brasília, 2016a. Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/htms/novaPaginaSPB/Selic.asp?IDPAI=SPBLIQTIT> >. Acessado em 15 de janeiro de 2022.

BLOG RICO. **Por Que Você Deve Investir o Seu Dinheiro?.** 2020 Disponível em:< <https://blog.rico.com.vc/como-comecar-investir>>. Acesso em 18 set. 2021.

BORGES, Gustavo Gonzaga. **A evolução do mercado de fundos imobiliários.** 2014. 46f. Projeto de monografia de final de curso (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2014.

BROCHIER, Lídia; MENDONÇA Ana. Crédito, riqueza e renda: uma revisão das teorias convencionais do consumo. **Ensaio FEE.** Porto Alegre, RS : Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 2018.. Vol. 38, no. 4 (mar., 2018), p. 959-988. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1662619>. Acesso em: 18 fev. 2023.

CARVALHO, Francisco Bonadio de. **A Importância do Mercado de Capitais: considerações das teorias econômica e financeira.** 2014. 76f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Estadual Paulista - UNESP. Araraquara. 2014.

CAVALCANTE, Lorena. **Análise à renda fixa e variável de como o perfil do investidor afeta a tomada de decisão em aplicações de investimento no mercado financeiro.** 2022. 47f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Federal do Amazonas. Manaus. 2022.

COSTA, Cristiano; MIRANDA, Cléber. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set./dez., 2013.

FERREIRA, J.C. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA. **Caderno de Administração.** Revista do Departamento de Administração da FEA. São Paulo, 2017. v. 11 n. 1. Dez., 2017. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FRANKE, Gabriel. **Fundo de Investimento Imobiliário como alternativa de investimento no mercado financeiro – um estudo comparativo.** 2012. 66f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012.

GARCIA, Gustavo. **O que é horizonte de investimento?** 2021. Disponível em: < <https://trademap.com.br/agencia/minhas-financas/blog-educacao-financeira-o-que-e-horizonte-de-investimento>> Acesso em: 10 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7a edição. São Paulo. 2013.

GIUDICCE, Thiago; ESTENDER, Antonio. O Processo de Análise de Investimentos Financeiros em Instituições Financeiras. **Caderno de Administração**, São Paulo, v.1, ISSN 1414-7394, 2017.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; MONTENEGRO DE LIMA, Carlos Rogério; ANDRADE DE LIMA, Marcus Vinicius. **Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses.** Ciências da Administração, 2014, Vol.16, pp.183-195.

HOWES, Thiago. **Análise do perfil de investidor de clientes de uma agência de banco em Florianópolis.** 2018. 66f. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2018.

JUNIOR Ivo, SOUZA Edna & SANTOS, Adeíse. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia, **Revista de gestão e contabilidade da UFPI, Floriano-PI**, v. 2, p. 96-114, Jul-Dez de 2015.

JUNIOR, Luiz. **Mercado de derivativos e alternativas para redução do risco em investimentos de renda variável**. 2017. Monografia (Especialista em Finanças e Gestão Empresarial. Universidade Candido Mendes/AMV. Niterói. 2017.

LOUDES, Eduarda. **Principais investimentos realizados no Brasil e o perfil do investidor brasileiro**. 2020. 64f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração de Empresas). Faculdade Evangélica de Rubiataba. Rubiataba. 2020.

LOVATO, Bruno Nascimento. **Finanças pessoais: investimentos de renda fixa e renda variável**. 2011. 61f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2011.

MAIA, Gabriela. **Tudo sobre o Mercado financeiro: entenda como funciona!**. 2020. Disponível em: < <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/mercado-financeiro/>> Acesso em: 28 out. 2021.

MOCELIN, Carlos. **Análise de investimento financeiro para clientes bancários pessoas físicas**. 2011. 50f. Trabalho de conclusão de curso de Especialização (Especialista em Gestão de Negócios Financeiros). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011.

MOURA, Bruno. **Educação financeira: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de docentes**. 2022. 46f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal. 2022.

NASCIMENTO, Roberta. **A hipótese do ciclo de vida de consumo e poupança de Modigliani: um exame da literatura 60 anos depois**. 2015. 43f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2015.

NERI, Marcelo; CARVALHO, Kátia e NASCIMENTO, Mabel. Ciclo da vida e motivações financeiras (com especial atenção aos idosos brasileiros). **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**, Rio de Janeiro, Dez de 1999. Disponível em: < <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2853>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

NETO, Assaf. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 7 ed. 2007. 302 p.

PAIVA, Raiane. et al. **O perfil do investidor individual no mercado financeiro**. Revista das Faculdades Integradas Vianna Junior, Juiz de Fora, v.11, n.2, Jul-Dez, 2020. DOI: 10.31994/rvs.v11i2.694.

PEDROSO, Marcelo. **Mercado de ações brasileiro e o modelo de precificação de ativos de capital**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Federal do Amazonas. Manaus. 2018.

PEREIRA, Ana Paula Martins. **Análise dos principais investimentos disponíveis no mercado financeiro nacional**. 2012. 69f. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em Gestão de Negócios). Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2012.

PESENTE, Ronaldo. Mercados financeiros / Ronaldo Pesente. - Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; **Superintendência de Educação a Distância**, 2019.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: Fundamentos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2005.

RAMBO, Andrea Carneiro, **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. 2014. 86f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2014.

REIS, Tiago. **Mercado de Crédito: como funciona? Para que serve?**. 2021. Disponível em: < <https://www.suno.com.br/artigos/mercado-de-credito/>> Acesso em: 28 out. 2021.

REVISTA EXAME. Para crescer, o Brasil precisa poupar mais. Disponível em:< <https://exame.abril.com.br/revista-exame/so-quem-poupa-enriquece/>>. Acesso em 29 out. 2019.

SALES, Gabriely. **Análise do perfil dos investidores universitários da universidade federal do Ceará – CAMPUS FEAACS**. 2012. 81f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2012.

SANTOS, Marcela Collares dos. **Investimentos no mercado financeiro: Um estudo de caso do Unibanco S.A.** 2004. 116f. Trabalho de Conclusão de Estágio Supervisionado do Curso de Administração. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2004.

SEBEN, Alexandre. **Mercado financeiro: produtos mais oferecidos no mercado de renda fixa e variável como referência para composição da carteira de investimentos segundo o perfil dos investidores**. 2011. 81f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis). Universidade Caxias do Sul. Farroupilha. 2011.

SILVA, Plinio Marcos de Sousa. **Sistema protetivo dos interesses coletivos dos investidores e consumidores**. 2008. 157f. Dissertação de Programa de Mestrado (Título de Mestre em Direito). Universidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto. 2008.

TEIXERA, K; LOPES, I; MEURER, A. **Perfil de Investidor de Acordo com a Autoeficácia Financeira e Características Sociodemográficas: Evidências em Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis**. In: Congresso USP de iniciação Científica em Contabilidade, 18º, 26 a 30 de jul. 2021, São Paulo.

TORO INVESTIMENTO. **O que são ações? Entenda como funcionam, como comprar e investir**. 2022a. Disponível em:< <https://blog.toroinvestimentos.com.br/o-que-sao-aco-es-ordinaria-preferencial>>. Acesso em 14 set. 2022.

TORO INVESTIMENTO. **Fundos Imobiliários (FIs) - entenda o que são FIs e como investir**. 2022b. Disponível em:<

<https://blog.toroinvestimentos.com.br/fundos-imobiliarios-o-que-sao-fiis>>. Acesso em 20 out. 2022.

TORO INVESTIMENTO. **Perfil de investidor: você é conservador, moderado ou arrojado?** 2021. Disponível em:< <https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/perfil-de-investidor>>. Acesso em 16 nov. 2021.

## ANEXOS

### Anexo 1: Questionário aplicado aos alunos do curso de Economia da UFAM 1/3

#### Questionário

Olá, este questionário trata de uma pesquisa para elaboração de minha monografia, aluna do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, submetido a colegas do mesmo curso.

O questionário possui perguntas para identificação de seu perfil socioeconômico e perguntas relacionadas a sua experiência de investidor. Caso você ainda não seja um investidor, peço que responda qual seria o seu comportamento diante de tal situação, caso possuísse investimentos financeiros.

Solicito que as perguntas sejam respondidas de forma mais verdadeira possível (as informações são confidenciais).

E-mail\*

#### Conhecendo o aluno

**As perguntas a seguir são de análise socioeconômica, por gentileza responda seguindo a sua realidade.**

#### 1 - Qual a sua idade?

- Entre 17 e 20 anos
- Entre 21 e 25 anos
- Entre 26 e 30 anos
- Acima de 30 anos

#### 2 - Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro

#### 3 - Em qual período acadêmico você se encontra, considerando que o curso possui duração de 4 anos e meio?

- 1° ano de faculdade - (1°/2° período)
- 2° ano de faculdade - (3°/4° período)
- 3° ano de faculdade - (5°/6° período)
- 4° ano de faculdade - (7°/8° período)
- 5° ano da faculdade - (9° período)
- Outro - (ex: me encontro desperiodizado, passei de 9 períodos)

#### 4 - Você possui dependentes? Se sim, quantos?

- 1
- 2
- Mais de 2
- Não possuo dependentes

Anexo 2: Questionário aplicado aos alunos do curso de Economia da UFAM 2/3

**5 - Atualmente você está trabalhando?**

- Sim - com carteira assinada
- Sim - sem carteira assinada
- Não estou trabalhando

**6 - Qual a sua renda mensal? (se inclui: mesada, bolsa estágio, entre outros).**

- Inferior a R\$ 1.045,00
- Entre R\$ 1.045,00 e R\$ 2.000,00
- Entre R\$ 3.000,00 a 4.000,00
- Superior a R\$ 4.000,00

**Análise do perfil de investidor**

**As respostas das perguntas a seguir permitirão avaliar a intenção de exposição ao risco de cada aluno. Lembrando que quanto mais precisa forem as respostas, mais facilmente identificarei seus objetivos e perfil de investidor.**

**07 - Qual é ou seria seu objetivo ao investir seu capital?**

- Preservar capital assumindo um risco menor
- Uma combinação entre preservação do meu patrimônio e sua valorização
- Especular: ter alta valorização, correndo riscos maiores, se necessário

**08 - Por quanto tempo você deseja(ria) manter o seu investimento?**

- Menos de 1 ano - Curto prazo
- Entre 1 e 4 anos - Médio prazo
- Acima de 5 anos - Longo prazo
- Essa reserva não será utilizada, a não ser em caso de emergência.

**09 - Qual é/seria sua necessidade futura dos recursos aplicados?**

- Preciso desse dinheiro como complemento de renda
- Eventualmente posso precisar utilizar uma parte dele
- Não tenho necessidade imediata desse dinheiro

**10 - O que você faria se investisse em ações e elas caíssem 20%?**

- Venderia todas as minhas ações
- Venderia uma parte de minhas ações
- Permaneceria com a mesma quantidade de ações
- Compraria mais ações

Anexo 3: Questionário aplicado aos alunos do curso de Economia da UFAM 3/3

**11 - Selecione abaixo os investimentos que você tem. (Esta questão permite múltiplas respostas)**

- Poupança
- Títulos de renda fixa (CDB, LCI, LCA, Debêntures, DPGE, FIDC, entre outros)
- Tesouro direto (LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal, NTN-C, NTN-F)
- Fundos DI e/ou de Renda Fixa
- Fundos multimercados
- Fundos de ações
- Fundos imobiliários
- Previdência privada
- Ações
- Mercado futuro - BM&F
- Derivativos
- Nunca investi

**12 - Qual das respostas abaixo mais se assemelha à sua personalidade como investidor?**

- Não admito perder nada do capital investido. Procuo um retorno seguro e sem oscilações. Segurança é mais importante do que rentabilidade.
- Não admito perder nada do capital investido, no entanto posso arriscar uma parte do capital para alcançar resultados melhores que a renda fixa tradicional. Valorizo mais a segurança do que a rentabilidade.
- Posso correr riscos para conseguir uma rentabilidade acima da média, no entanto, prezo a preservação de 100% do capital investido. Divido minhas preferências entre segurança e rentabilidade, mas ainda prefiro segurança à rentabilidade.
- Admito perdas de até 20% do capital investido, se a proposta de investimento gerar possibilidade de altos retornos. A procura por rentabilidade é mais importante do que a segurança.
- Minha prioridade é maximizar a rentabilidade, com a segurança em segundo plano. Posso correr grande riscos para obter elevados retornos, admitindo perder mais de 20% do meu capital investido.

**13 - Você concorda que o curso de Ciências Econômicas da UFAM traz algum conhecimento na área de investimentos?**

- NÃO - Porém gostaria que fosse abordado sobre o assunto dentro de sala de aula
- NÃO - E para mim, isso não é importante
- SIM - Porém ainda é bem pouco
- SIM - Traz bastante conhecimento
- NÃO SEI - Ainda não tive muito contato com o curso